

Uma bomba explodiu nos portões do Palacio da Justiça de Roma, fazendo em pedaços varios criais. A explosão provocou grandes danos, inclusive em automóveis estacionados, mas não causou vítimas. Trata-se do vigésimo atentado registrado na Itália, nos últimos oito dias. Dezoito explosões causaram danos em postos de gasolina fechados pela greve de encarregados da distribuição de combustível. Cinco bombas destruíram quase totalmente a fachada de uma igreja.

SINTESE

ESQUADRA BRITANICA CHEGA AMANHÃ

Os mais modernos navios de guerra da Grã-Bretanha chegarão ao Rio amanhã em visita oficial, devendo permanecer até o dia 9. A esquadra é comandada pelo almirante A. M. Lewis e formada por um contratorpedeiro lançamísseis, fragatas, submarinos e navios de abastecimento. O navio capitaneado é o contratorpedeiro "Hampshire", que desenvolve velocidade máxima superior a 30 nós e que garante a defesa aérea de um grupamento de navios por meio do sistema de mísseis guiados "Seaslug", que ataca aviões rápidos em altitudes elevadas. Este sistema é o melhor no seu gênero no mundo e é montado na popa, tendo ainda duas rampas quadruplas, uma em cada lado do hangar de um helicóptero.

TARSO DUTRA E PARANÍFO NO RGS

O ministro Tarso Dutra irá hoje a Cachoeira do Sul, no RGS, proferir a aula inaugural da Faculdade de Economia e Paraninfo a turma de formandos da Faculdade de Filosofia. Receberá o título de "Cidadão Honorário" e um memorial no qual os estudantes pedem a criação da Universidade do Vale Rio Jacuí. Amanhã estará em Porto Alegre para presidir a reunião mensal dos órgãos do Ministério da Educação e Cultura que têm sede no Estado.

TRES MIL JÁ FORAM AFASTADOS

O sr. Belmiro Siqueira, diretor do DAPC, informou que 3.012 funcionários federais que receberam licença já foram afastados do serviço público. Esclareceu que não perderão o direito ao salário-família nem aos quinquênes e terão assegurado o reingresso no serviço público se o governo deles necessitar. Confirmou, ainda, que cerca de 10% de funcionários de cada Ministério será colocado em disponibilidade este ano.

INSTALADO CONGRESSO DE CORRETORES

Foi instalado em Belo Horizonte, o IV Congresso Brasileiro de Corretores de Imóveis, com a presença de cerca de mil delegados, representando todas as regiões do País. Durante o conclave deverão ser debatidos assuntos de interesse da classe que visem a valorização nacional da profissão. A delegação de um código de ética profissional e outra sobre a formação de técnicos de venda de imóveis. O Congresso será encerrado sábado.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 153 — Caixa Postal, 139 — Fone 3092 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcellio Meeiros, filho / SECRETARIO: Omar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Diógenes Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Pedágio custa Ncr\$1,00 por cada 100 km

O Diretor do DNER, Sr. Elisen Resende, confirmou que será cobrado pedágio nas rodovias Presidente Dutra e Rio-Petrópolis a partir de julho próximo, na base de um cruzeiro novo por 100 quilômetros. Declarou que com o resultado obtido com a cobrança de pedágio nessas duas rodovias, a medida será estendida a todas as estradas do País que atingirem movimento superior a 10 mil veículos diários.

Adiantou o Sr. Elisen Resende que os recursos obtidos com a cobrança do pedágio serão empregados exclusivamente na conservação das rodovias onde eles foram recolhidos, permitindo que as estradas se apresentem sempre em excelentes condições. Na via Presidente Dutra serão implantados quatro postos de cobrança.

Grupo examina os estatutos da nova ETC

Será formado na próxima segunda-feira o grupo de trabalho que irá elaborar o estatuto da empresa pública em que foi transformado o Departamento de Correios e Telégrafos. A informação foi prestada pelo Diretor do DCT, General Rubens Rosado, que acrescentou que a transformação do órgão em ECT — Empresa de Correios e Telégrafos — teve como objetivo básico acabar com o déficit anual do departamento que, em 1968, se elevou a 300 milhões de cruzeiros novos.

Após a conclusão do estatuto, os funcionários dos Correios deverão optar entre permanecer como funcionários públicos ou sujeitar-se às leis trabalhistas que regem os empregados das empresas.

Movimento de Páscoa já teve início

Intensificaram-se ontem as vendas de ovos de chocolate para a Páscoa, devendo o movimento aumentar até o final da semana. Diversos comerciantes do ramo afirmam que este ano as vendas estão satisfatórias, tendo em vista que a Festa de Páscoa será comemorada no princípio do mês, época em que todos acabam de receber seus salários. O comércio para a Páscoa deste ano está bastante variado, com ovos de todos os tipos e tamanhos: de chocolate amargo, de cacau, com leite e de NCr\$ 0,10 por um ovo fino de de NCr\$ 0,10 por um ovo fino de chocolate até NCr\$ 8,00 por um ovo com aproximadamente cinco quilos, recheado com bombons.

Ex-capelão do Papa casou-se com italiana

(Página 3)

Duas forças



Gerson e Testão. Duas grandes forças que o Brasil vai contar segunda-feira em Porto Alegre, quando jogará com a seleção peruana, inaugurando o estádio do Internacional.

Bancos não funcionam quinta e sexta

A exemplo das repartições públicas federais, estaduais e municipais, os estabelecimentos bancários também não funcionarão amanhã e sexta-feira santa, segundo comunicação do Banco Central aos Sindicatos dos Bancos dos Estados. Os dois dias são considerados feriados bancários, não havendo também compensação.

De outra parte, vários estabelecimentos escolares desta Capital suspenderão as aulas a partir de hoje e alguns deles, como os Colégios Coração de Jesus e Catarinense, só reiniciarão suas atividades a partir do dia 8, tendo em vista que segunda-feira é considerada o oitavo dia da Páscoa.

Em 69 não há eleições em Sta. Catarina

(Última página)

Potências vão discutir o Oriente Médio

Deverá ser iniciada na próxima quinta-feira a conferência de cúpula das quatro grandes potências sobre o Oriente Médio, segundo revelou um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da Grã-Bretanha.

De outra parte, o governo de Israel, que rejeitou oficialmente a mediação dos "quatro grandes" redobrará seus esforços para manter negociações diretas com os árabes em busca de uma solução do conflito. Na ONU, diplomatas ocidentais disseram que o plano norte-americano para solucionar a crise no Oriente Médio servirá de base para a discussão das quatro grandes potências.

Saul Oliveira vai dirigir o Avaí F.C.

(Última página)

Gama inicia os estudos para a reforma política

O Ministro da Justiça vai iniciar na próxima semana a elaboração dos projetos da nova Lei das Inelegibilidades, o novo Estatuto dos Partidos Políticos e da Lei Eleitoral, que reestruturarão a vida político-partidária do País.

Os estudos serão realizados com base em observações pessoais do Ministro Gama e Silva, sua assessoria jurídica e ainda em sugestões de parlamentares ligados à área governamental. O Ministro da Justiça, que se encontra no Rio após a Semana Santa. No Distrito Federal o Sr. Gama e Silva deverá manter inúmeros contatos políticos com parlamentares, que, possivelmente lhe encaminharão por escrito algumas sugestões visando a reforma do Congresso Nacional.

A parte dessas sugestões, a grande parte dos novos dispositivos será introduzida com base em observações pessoais do Ministro da Justiça e de estudos realizados pelos seus assessores mais imediatos.

Não só a Lei das Inelegibilidades como também o Estatuto dos Partidos Políticos e a Lei Eleitoral ainda não têm projetos definidos. A Lei das Inelegibilidades, entretanto, se baseará, fundamentalmente, num projeto elaborado em 1967 pelo Ministro da Justiça e que se encontra atualmente no Gabinete Civil da Presidência. Comentava-se ontem em Brasília que a nova Lei das Inelegibilidades não considerará inelegíveis as mulheres de políticos cassados pela Revolução nem impedirá a reeleição dos atuais parlamentares.

Corpo de Eisenhower desce hoje ao túmulo

O corpo do ex-Presidente norte-americano Dwight D. Eisenhower viajou ontem de trem para a sua cidade natal, Abilene (Kansas), onde chegou por volta da zero hora de hoje, a fim de ser sepultado às 10h50m ao lado do túmulo de seu filho Doud, que morreu quando criança.

No Capitólio, onde seu corpo ficou exposto até ontem, 50 pessoas desfiliavam a cada minuto diante do ataúde. A fila era interrompida de vez em quando para dar passagem a um dignitário estrangeiro.

A viúva Mamie Eisenhower acompanhou o corpo do seu marido no trem funerário que viajou a uma velocidade de 80 quilômetros por hora, evitando a viagem lenta como foi a de Abraham Lincoln a Springfield (Illinois) ou a

dos restos mortais de Robert Kennedy de Nova Iorque a Washington. As únicas paradas feitas pelo trem obedeceram a motivos meramente técnicos e não houve nenhuma cerimônia durante todo o percurso.

Eisenhower será sepultado no mesmo tipo de ataúde de aço forjado a qualquer soldado cujo enterro seja feito por conta do Exército norte-americano. Um porta-voz das forças armadas dos Estados Unidos disse que a única diferença é que o ataúde cinza-prateado de Ike tem um selo interno que custou 115 dólares. O ex-Presidente, em vida, havia pedido para ser sepultado num ataúde comum, envolto na bandeira do seu país e esta sua vontade será atendida, com todas as honras de herói militar que foi.

Seleção brasileira vai hoje para Porto Alegre

Os jogadores convocados pelo técnico João Saldanha, que enfrentarão o selecionado do Peru, na próxima segunda-feira, quando da inauguração do Estádio Beira Rio do Internacional de Porto Alegre, se apresentam hoje à Comissão Técnica, ficando à disposição da CBD até o dia 9, após a segunda partida da seleção no Maracanã. A concentração da seleção brasileira escolhida pela Comissão Técnica será as dependências da colônia de férias do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

O técnico João Saldanha afirmou que o critério adotado para a escolha dos seis reservas da seleção brasileira foi a versatilidade dos jogadores, que atuam em mais

de uma posição, mas sua intenção é manter uma só equipe nas duas partidas contra os peruanos. Os reservas convocados são: Claudio, Joel, Everaldo, Rivelino, Paulo Cesar e Edu.

Saldanha declarou que convocou 17 jogadores porque em Lima, nos dois amistosos realizados no ano passado entre os selecionados brasileiro e peruano, foi combinado que poderiam ser feitas três substituições e mais o goleiro durante a partida e nos jogos que se realizarem no Brasil, terá as mesmas condições.

A Comissão Técnica já preparou o roteiro da seleção brasileira para os compromissos dos dias 7 e 9 contra o Peru.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família de

EMMANUEL DA SILVA FONTES

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que fará celebrar por intenção de sua alma, na quarta-feira dia 2, às 18,15 h na Catedral Metropolitana.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

Passarinho assinou 44 novas cartas sindicais

Por ocasião da instalação do Governo Federal em Santa Catarina, o Ministro Jorbas Passarinho, do Trabalho e Previdência Social assinou 44 cartas sindicais, beneficiando produtores e trabalhadores rurais. O Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina informou na tarde de ontem que foram beneficiados 41 Sindicatos de Produtores Rurais, pertencentes aos seguintes municípios: Anchieta, Aurora, Água Doce, Armazém, Atalanta, Antônio Carlos, Canelinha, Dona Emma, Guarimirim, Gaspar, Ibiçará, Ituporanga, Imbuí, Ipumirim, Itara, Itanemo, Lauro Müller, Lencrã, Mafra, Mondai, Nova Veneza, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Pomerode, Pinhalzinho, Palmitos, Petrolândia, Papananduva, Peritiba, Rio das Antas, Rio dos Cedros, Rio do Campo, São Bento do Sul, Salto Veloso, São Domingos, São João Batista, São José dos Cedros, São Bonifácio, Trombudo Central, Treze Tilias e Wimarsum. Os três representantes dos trabalhadores rurais que receberam a Carta Sindical do Ministro Jorbas Passarinho foram os seguintes: Angelina, Cabé e Pinhalzinho.

LÍDER DIZ QUE GOVERNO DE SC SOUBE REIVINDICAR BEM

O líder do Governo, deputado Zany Gonzago, expôs ontem na Assembleia Legislativa o documento elaborado pelo Governo estadual e entregou ao Chefe da Nação na última semana, ressaltando as conclusões a que chegou o Governo Federal a partir da análise do mesmo documento. Disse que o Governo catarinense agiu com acerto ao de tacer as prioridades regionais de maneira a mais geral possível, pois as particularizações precipitadas poderiam comprometer o êxito das reivindicações. D destacou o líder governista que o Governo já vinha propondo, através dos programas e reformas, iniciativas recentemente, em condições essenciais a uma ação coordenada com o Poder Central, o que na sua opinião facilitou o encaminhamento dos problemas estaduais.

MDB PESSIMISTA

O líder da Oposição, deputado Pedro Ivo Campos, ressaltou que "mais uma vez Santa Catarina não soube reivindicar", pois ao invés de insistir em que vivemos em tempo de paz e prosperidade deveríamos mostrar que estamos em tempo de miséria. Para o parlamentar emedebista "Santa Catarina quis dar a impressão de um Estado pujante como São Paulo, quando na verdade não passa de um retrato do Nordeste incrustado em pleno Sul do País".

VENDE-SE

Uma casa de madeira de 6x11, com 3 quartos, 1 sala-copa, cozinha e in-talação sanitária, situada à Rua Delminda Siveira nº 229 F. Tratar com Gentil — Fone 2011.

INDUSPESCA — Indústria Brasileira de Pesca S/A.

Assembleia Geral Ordinária
Convocação

São convocados os srs. acionistas desta sociedade, para a reunião da assembleia geral ordinária, em primeira convocação, a realizar-se no dia 30 de abril de 1969, às 12 horas, na sede social, na cidade de Florianópolis, na praça XV de Novembro, 21 — 8º andar — conj. 805, a fim de discutirem e deliberarem sobre o relatório da Diretoria, balanço geral de 31 de dezembro de 1968, conta lucros e perdas, parecer do Conselho Fiscal, tratando de assuntos atinentes. Dê-se já ficam a disposição dos srs. acionistas os documentos mencionados no artigo 99 da Lei 2627 de 1940.

Outrossim, ficam convocados também, para a assembleia geral extraordinária, a realizar-se no mesmo dia, às 10 hrs., a fim de deliberarem sobre a reforma geral dos Estatutos Sociais.

Florianópolis, 26 de março de 1969

ARNALDO RICCIARDI
DIRETOR-PRESIDENTE
CARLOS ELIAS CASSAB
DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Estado de Santa Catarina

Prefeitura Municipal de Bom Retiro
EDITAL Nº 1/69

CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO

De ordem do Senhor Prefeito Municipal de Bom Retiro, a Secretária Geral, torna público através do presente Edital que se acha aberta pelo prazo de 30 (trinta) dias a Concorrência Pública para a construção do prédio da Prefeitura Municipal de Bom Retiro.

Os interessados poderão obter na Secretária desta Prefeitura, todas as informações necessárias, as condições e especificações do projeto referente a construção em apreço.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Bom Retiro, em 25 de março de 1969.

JAIRO F. KRETZER
Secretário Geral

VISTO: 25/03/69

ARNO OSCAR MEYER
Prefeito Municipal

Volkswagen — 66 — 2ª serie
Vende-se

Em excelentes condições de máquina, lataria e pintura. Nunca teve batidas.

Terça e quarta-feiras procurar C.T. Itamar na Escola Aprendizes Marinheiros — Estreito das 9 às 16 horas. Não se dá informação por telefone.

Yara foi a segunda colocada do concurso de redação escolar

A Secretária da Educação divulgou a redação que tirou em 2º lugar no concurso instituído durante a presença do Governo Federal em Santa Catarina. A 2ª colocada foi a estudante Yara Ney Albani Alves da 4ª série ginasial do Colégio Imaculada Conceição.

Eis na íntegra o trabalho:

"Os governos Federal e Estadual, se integram nos campos da educação e cultura através do Ministério da Educação e Cultura no Governo Federal e no Estado pela Secretaria de Educação e Cultura.

São organismos cuja finalidade precípua é cuidar da educação e cultura do povo.

O Governo Federal regula o setor educacional relacionado com a educação superior profissional e técnica, fornecendo recursos aos governos estaduais, para melhor atendimento ao setor da educação no ensino médio e secundário.

Cabe aos governos do Estado e dos municípios a responsabilidade exclusiva do ensino primário. Neste também o Governo Federal indiretamente contribui, com a formulação de uma série de convênios, sendo atualmente o mais importante deles, o relacionamento com alimentação do menor escolar.

Um dos problemas cruciais para os pais que têm três, quatro ou mais filhos, frequentando a escola primária é o livro e o material escolar. O Governo Federal atento a todos os problemas da educação do menor está procurando solu-

cioná-lo, com distribuição do livro didático ao menor aluno da escola primária.

O Ministério da Educação estrangeiro, através de um organismo federal representativo desse ministério junto ao Governo do Estado está distribuindo 70.000 livros escolares, aos alunos das escolas primárias de Santa Catarina. Livros estes editados dentro da nova temática pedagógica para o ensino primário no Brasil.

Todos os Estados da Federação Brasileira, estão recebendo esses livros de acordo com as suas necessidades.

Sendo o ensino primário a viga mestra da educação, a base onde se alicerça a educação do menor, concluíram os técnicos em educação, que sem base sólida não é possível se construir um Brasil grandioso.

Aos governos dos Estados, também vem sendo distribuído a responsabilidade do ensino industrial. O plano nacional de educação vem fornecendo recursos aos governos através de Convênios, para construção e instalação de ginásios industriais.

Ainda pelo Governo Federal funciona o setor relacionado com a alfabetização de adultos e ginásios noturnos do ensino gratuitos.

No ensino particular, cuja rede de escolas é uma das mais grandiosas, a presença dos Governos Federal e Estadual, se faz sentir de maneira muito acentuada, não

somente através de unidades subvencionadas, como, também em convênios, bolsas de estudos, etc.

No setor cultural, se depreende que a cultura é a solidificação da educação, através dos seus vários aspectos.

As escolas primárias, médias, secundárias profissionais e técnicas, educam cívica, social, profissional, técnica e espiritualmente. Quanto as escolas superiores elevam a educação inicial a base da educação superior que envolve a cultura geral.

Se focalizarmos a integração cultural dos governos fora da educação, iremos encontrar esses governos, assistindo pelos seus organismos oficiais, a maioria das entidades particulares culturais.

Todas as bibliotecas públicas, estaduais e municipais, recebem obras periodicamente do Instituto Nacional do Livro, quando nesse Instituto são registradas.

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão do Ministério da Educação e Cultura congrega inúmeras entidades oficializadas, assistindo-as técnica e financeiramente.

O mesmo ocorre com nosso Estado. Infelizmente o setor de cultura do Estado, pouco ou quase nada tem oferecido as entidades particulares que a ele recorrem, as causas são diversas, mas mesmo assim vai cumprindo a finalidade para o qual foi criado.

IPEA preve cerca de 900 mil novos empregos para 69

Está sendo prevista para este ano a criação de 900 mil empregos novos, que atenderiam à expansão necessária do mercado e absorveriam cerca de 30% do índice de desemprego, afirmou o Sr. Edson Machado de Sousa, técnico do Setor de Mão-de-Obra do Centro Nacional de Recursos Humanos do Instituto de Pesquisas e Estudos Aplicados.

Em 1968, segundo dados estatísticos do IPEA, foram criados 700 mil empregos novos, sobretudo no setor industrial, cuja expansão no período foi de 14,5%. Os empregos englobaram inclusive a mão-de-obra não qualificada, responsável em grande parte pela continuidade do Plano Nacional da Habitação.

MERCADO

O mercado de trabalho brasileiro vem evoluindo nos últimos anos de forma satisfatória, sobretudo quanto ao setor industrial e de investimentos. Entretanto afirmou, existem ainda certas dificuldades para maior conhecimento dos setores relacionados com as profissões de nível superior, cujo desenvolvimento vem sendo observado com certa regularidade.

A criação de empregos novos ligados aos setores técnicos dependem muito mais da própria iniciativa privada do que do Governo ao contrário do que se verifica, por exemplo, com as chamadas profissões liberais, medicina e direito. Com relação ao emprego ao setor da medicina, o Governo é diretamente um dos responsáveis, devendo inclusive programar

e executar planos de assistência a todas as regiões do País, promovendo recursos, inclusive.

PREVISÃO

É de esperar-se para este ano um crescimento maior do mercado de trabalho do setor técnico, vindo em segundo lugar o industrial. No setor terciário, que engloba os profissionais não qualificados, afirmou, é de esperar-se uma certa paralisação em virtude da racionalização dos serviços.

O setor agrícola participa atualmente com 53% da população economicamente empregada, apesar do êxodo que se verifica continuamente. Os estudos que estão sendo realizados pelo IBGE deverão inclusive computar todos os dados relativos ao setor, acreditando-se que a medida a ser tomada será de desestimulação dessa transferência para os grandes centros e de fixação do trabalhador rural no campo. Um dos motivos do baixo índice de produtividade do setor, observou, deve-se às poucas empresas agrícolas existentes, não capacitadas para absorção da mão-de-obra qualificada.

Igrejas de Rio aboliram o "sim" de ata do casamento

As Igrejas de Rio aboliram o tradicional "sim" da celebração do casamento e passaram a adotar a nova fórmula, em que o noivo emprega só o prenome do outro, isto é, o nome de batismo: "Eu te recebo, fulana ou fulano, por minha mulher (ou "por meu marido") e te prometo fidelidade na alegria e no sofrimento, na riqueza e na doença, amando-te e respeitando-te por toda a vida".

Também no momento em que os recém-casados trocam as alianças entre si, agora diz cada um ao outro: "Recebe esta aliança como sinal de meu amor e de minha fidelidade", ajoelhando-se ambos em seguida, enquanto todos os presentes permanecem de pé.

O BEIJO

O novo rito, quando celebrado na missa, prevê que o noivo beije a noiva na hora em que a liturgia da missa manda dar o ósculo da paz — pouco antes da comunhão que ambos fazem sob as duas espécies, isto é, recebendo o pão e o vinho consagrados. Na celebração durante a missa, a noiva entra na igreja quando é cantado o Introito, isto é, a parte inicial da missa, além de ser facultada

ao sacerdote celebrante a substituição dos textos fixos da missa pelas leituras da Sagrada Escritura, previstos no rito.

O NOVO RITUAL

O novo rito para a celebração do matrimônio na Igreja Católica, noticiado pelas agências telegráficas internacionais, já está em execução na Arquidiocese do Rio de Janeiro há pelo menos seis meses. Nos três primeiros meses, em caráter experimental, os párocos recolheram suas observações e enviaram à Comissão Arquidiocesana de Pastoral Litúrgica sugestões para se alterar um ou outro ponto que julgaram não corresponder à realidade do ato.

O novo rito, que se celebra com pequenas variações quando o matrimônio é realizado como parte integrante da missa ou fora desta, compreende a recepção dos nubentes à porta da igreja; a leitura de trechos da Sagrada Escritura referentes ao casamento, feita por um dos convidados ou parente dos noivos; a parte sacramental, própria dita, em que o "sim" dos nubentes foi substituído por uma frase, são bentas as alianças, logo os presentes trocam pela

novo casal, este comunga e recebe a bênção nupcial, também novo; e, finalmente, a despedida da Igreja à nova família.

BEM RECEBIDO

Os párocos ouvidos sobre o novo rito foram unânimes em considerá-lo mais expressivo que o antigo. Uma das alterações foi a de simplificar ou abolir as chamadas "preces da comunidade" isto é, quando todos os presentes à cerimônia deveriam dialogar com o sacerdote celebrante respondendo "Senhor, escuta a nossa prece". Observaram os párocos que quase sempre os convidados de casamentos assistem à cerimônia como um ato social. Para fazê-los rezar pelos nubentes seria necessário um maior período de catequese. Mas todos elogiaram a nova fórmula substituída do tradicional "sim", que constitui o que a Igreja considera a parte formal da celebração do matrimônio.

Dom José de Castro Pinto, Vigário Episcopal da Zona Sul, disse que o novo rito foi autorizado por Roma, em caráter experimental e a critério dos Bispos de cada país, há cerca de um ano.

ALUGA-SE

Casa com sala de estar, 4 quartos, banheiro, copa, cozinha. Área de serviço coberto. Tratar na mesma, 2º andar, à Travessa Adelaide nº 1, esquina com avenida Rio Branco.

CLUBE DOZE DE AGOSTO

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

Apresentação espetacular do famoso conjunto "DOZE a melhor programação social da cidade).

6-4 — PASCOA DO PERNALONGA 16 horas
Show especial para a petizada com ROBERTO BARREIROS e seus bonecos falantes e muito carnaval — às 21 horas ONDA JOVEM

12-4 — BAILE DA ENGRENAGEM 23 horas
Com os famosos "THE ALADIN BAND" da televisão paulista.

19-4 — BOITE DOZE 22 horas
Conjunto moderno BRASILIAN SHAKER

27-4 — ONDA JOVEM 22 horas
Apresentação especial de "OS CARCARAS"

Não percam dia 10 de maio Conjunto CAYRAS e os fabulosos artistas DENY e DINO.

LIRA TENIS CLUBE

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

ABRIL

Dia 5 — SOIREE DE PASCOA — JAIR RODRIGUES E BOSSA QUATRO
Início 2½ horas — Traje Passeio

Dia 13 — TARDE INFANTIL — Com distribuição de bombons aos filhos de sócios. Início 15 horas

Dia 13 — FESTIVAL DA JUVENTUDE — Início 21 horas.

Dia 26 — SOIREE DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GERENCIA
MARTINHA, BEPPI E SUA ORQUESTRA E OS METRALHAS. Início 23 horas — Traje Passeio.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca, consignações.
Carros novos e usados.
Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem
DKW — Belcar 66
Karman Guia 68
Rural Willis — 4x2 — 1966
Karmann Ghia OK — 1969
Explanada 68
Simca — 64
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE 2952 — FLORIANOPOLIS.

DR. MANOEL CORDEIRO
ADVOGADO

Rua Felipe Schmidt, 52 — Edifício Florencio Costa — COMASA — conjunto, 706 — fone 3054 — Florianópolis.

Cirurgia Plástica e Reparadora
DR. JOSÉ ELIOMAR DA SILVA

HOSPITAL MARIETA KONDER BORNHAUSEN
ITAJAI — SANTA CATARINA
COMPLETO CENTRO CIRURGICO
QUARTOS E APARTAMENTOS DE LUXO
FERIMENTOS, QUEIMADURAS, CIRURGIA ESTÉTICA DA FACE (NARIZ, RUGAS), ABDOMEM E BUSTO
CIRURGIA REPARADORA
FONES 484, 485 e 489

VENDE-SE

Por motivo de mudança, à Avenida Rio Branco, nº 4, excelente casa com finíssimo acabamento, máximo conforto, telefone nos dois pavimentos, com as seguintes peças: 1º pavimento — hall e escada de mármore, living com 40 m², toilette social, sala de jantar com 15 m², cozinha com 12,5 m², armário embutido, — exaustor, quarto de empregada (chuveiro e água quente) com 15 m² e mais um quarto com dispensa de 12,5 m², abrigo para automóvel, área grande de serviço e tanque; 2º pavimento — três grandes quartos com armários embutidos, hall e um confortável quarto de banho de 15 m², armários embutidos com portas espelhadas, e terraço com vista para a baía norte. Tratar diretamente com o proprietário no endereço acima, nos horários, de 8 às 10 e das 15 às 18 horas. E' favor procurar somente pessoas que estejam realmente interessadas.



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insignias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz. — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FFLPOLIS — P. ALEGRE

Fábricas de fertilizantes absorvem todo o enxôfre

A relativa redução de oferta de enxôfre é resultante de um lado da crescente demanda ocasionada pelo aparecimento de maior número de fábricas de fertilizantes e de outro pela lentidão com que são descobertas e exploradas novas fontes supridoras do produto.

A informação é do Relatório Final do Grupo de Coordenação de Enxôfre, elaborado por técnicos do IPEA, que revelou ainda que o problema mundial assume atualmente características especiais, prevendo-se inclusive uma fase de crise no seu abastecimento, podendo agravar-se nos próximos anos.

As grandes fontes de enxôfre até agora, que são de enxôfre Frasch dos Estados Unidos e México, não estão dando mostras de reagir eficientemente a

uma procura já explosiva. Essa demanda decorre do grande incremento do consumo de fertilizantes, necessário para aumentar a produção de alimentos para populações que crescem rapidamente, forçando sua expansão sem precedentes da indústria química.

Segundo estudos feitos por técnicos das Nações Unidas, 500 milhões de pessoas no mundo utilizam menos alimentos do que necessitam. Continuando a crescer nesta proporção, a população mundial, que no momento é de 3 bilhões, dobrará no fim do século, o que significará a necessidade total de alimentos para que se alcance razoável nível de nutrição.

PRODUÇÃO

Os grandes produtores e maiores exportadores de matéria-prima são, ao mes-

mo tempo, os maiores produtores de fertilizantes, além de detentores de estrutura industrial, inclusive no ramo químico. Isto faz com que consumam a maior parte do enxôfre produzido, e só coloquem no mercado mundial, as quantidades excedentes.

Outro ponto a considerar é que a França e o México, que desde 1961 suprem o mercado brasileiro, deixaram repentinamente de exportar em virtude do estatuto legal interno proibindo a venda do produto ao exterior. Como decorrência destas duas medidas, os países não produtores passaram a enfrentar sérias dificuldades. O Brasil, que em 1966 importou 194 599 toneladas de enxôfre para atendimento do seu parque industrial, foi obrigado a reduzir suas importações em virtude do

estabelecimento de cotas para cerca de 90 mil toneladas em 1968.

Mesmo que fosse possível ao País contar com oferta externa satisfatória do produto, seriam necessários dispêndios cambiais da ordem de US\$ 15 milhões em 1971 para importar as quantidades mínimas necessárias à garantia de funcionamento nos níveis desejáveis. Outro fator a se levar em conta é que o Brasil precisa contar com o enxôfre necessário para execução plena do programa de desenvolvimento tanto industrial como agrícola. Muitos projetos atualmente implantados no País encontram-se seriamente prejudicados pelas perspectivas desfavoráveis de encontrarem oferta no mercado internacional.

CONSUMO

Os Estados Unidos são o maior consumidor de enxôfre mundial. O setor mais responsável pela absorção desta grande quantidade é o de fertilizante, vindo em segundo lugar a indústria química considerada como um todo, situando-se o consumo em torno de 81 milhões de toneladas atualmente. A principal razão que justifica o excepcional crescimento da indústria química e do consumo do enxôfre reside no aumento explosivo da população mundial, resultando numa imediata elevação das necessidades de fabricação de alimentos. Essas necessidades deverão aumentar progressivamente até 1980, uma vez que a população mundial será acrescida de um bilhão de pessoas, para um mínimo de 70% a mais da produção de alimentos. As firmas produtoras de fertilizantes, para que possam assumir posição vantajosa de competição no mercado, devem apresentar diversificação em sua linha de produção, além de independência no abastecimento de enxôfre. As duas maiores empresas produtoras de enxôfre no mundo, a Texas Gulf e a Freeport, estão entrando no mercado de fosfatos da mesma forma que as doze maiores companhias de petróleo dos Estados Unidos possuem subsidiárias que produzem fertilizantes.

Como resultado da demanda vir suplantando a produção, os estoques de enxôfre dos países produtores vêm diminuindo nos últimos anos, sendo que os Estados Unidos que possuíam um estoque estimado em 7 milhões de toneladas em 64, baixaram para 2,5 milhões em 1968.

BRASIL

O consumo brasileiro de enxôfre é praticamente todo proveniente da importação. Procurou-se para fins de previsão do consumo futuro no Brasil, utilizar critérios alternativos. Entretanto a carência de informações estatísticas fez com que se estimasse o consumo relacionando os dados passados com a renda por habitante, o que não pode ser considerado solução satisfatória. Estimando-se o consumo projetado para o período 68-77, os preços atualmente vigentes, a oferta interna existente de 8 mil toneladas, e admitindo que fosse possível ao País buscar o suprimento da totalidade de suas necessidades no mercado externo, teríamos um dispêndio cambial durante o período de US\$ 160,8 milhões. Entretanto, conclui o IPEA, o Brasil possui grandes reservas testadas de enxôfre que permanecem inexploradas e que seriam capazes de atender às necessidades internas de consumo. Estas reservas encontram-se localizadas em Irati, Santa Catarina, e Ouro Preto.

Ex-capelão do Papa Paulo VI casa com italiana de 37 anos

O ex-capelão de Papa Paulo VI, Monsenhor Giovanni Musante, casou-se na Igreja Santa Maria de La Paz com Giovanna Carlevaro, de 37 anos, numa cerimônia a que estiveram presentes apenas as testemunhas e a mãe da noiva.

Musante exerceu durante 10 anos função no vicariato papal de Roma, que equivale a uma chancelaria episcopal na própria diocese do Sumo Pontífice, foi capelão papal e, como tal, assistiu às solenes cerimônias pontificais. A notícia de seu casamento causou há alguns meses, grande repercussão no Vaticano.

CERIMONIA

As testemunhas disseram que Musante estava vestido de negro, enquanto a noiva trajava um vestido branco. Entraram na igreja, reaberta para a cerimônia, pois em geral permanecia fechada ao público, por uma porta lateral e foram casados por Monsenhor Fernando Cicione, vice-reitor de Santa Maria de La Paz.

Quando os noivos deixaram a igreja pela porta principal, parentes e amigos os aguardavam do lado de fora para abraçá-los e cumprimentá-los. Os recém-casados entraram em um automóvel e partiram imediatamente.

Santa Maria de La Paz é uma das igrejas mais notáveis de Roma. Encerra obras de Miguel Anjo e Raffaello Sanzio e tem um peque-

no "claustro da paz" conhecido como uma das principais obras do arquiteto Donato Bramante.

PERMISSAO

Musante era classificado como o décimo primeiro na hierarquia da residência papal e há um mês autoridades do Vaticano disseram que Musante estava mentalmente desequilibrado e o acusaram de "delírio sexual".

Depois de vários meses de considerações, o Papa deu-lhe permissão para abandonar o sacerdócio. Embora tenha sido o homem mais próximo do Papa que renunciou ao sacerdócio para casar-se, Musante não é o prelado de maior hierarquia que fez isso. Trata-se do Bispo Auxiliar de Lima, Cornejo Ravadejo, que casou-se recentemente com Maria Trevino em Buenos Aires.

IGREJA QUER CASAMENTO MENOS FORMAL

O Vaticano autorizou novos ritos na celebração do casamento com vistas a realçar mais a importância do amor que os formalismos.

Desde o Concílio Ecumênico Vaticano II surgiram inúmeras queixas de que fora das nações de língua inglesa, as cerimônias nupciais católicas eram demasiadamente frias e formais e davam a impressão de que a Igreja estava mais preocupada pelos laços legais que pelos do amor.

COMPROMISSO

As mudanças anunciadas pela Congregação de Ritos permitem aos casais que em lugar do tradicional Sim respondam frases como esta: "Tomá-lo por legítima esposa para ter e sustentar, de hoje em diante, nos tempos melhores e piores, na riqueza e na pobreza, na doença e na saúde, até que a morte nos separe".

O sacerdote que oficiará o matrimônio poderá receber o casal na sua chegada à porta da igreja e os recém-casados poderão se beijar em sua presença.

MUDANÇAS

As novas disposições são o resultado de estudos e experimentos iniciados em diversas paróquias do mundo em 1966 e fazem parte de um decreto datado de 19 de março e que foi tornado público ontem.

O boletim que descreve as mudanças explica que o tipo de matrimônio com a promessa de "ter e sustentar" começou na Grã-Bretanha na Idade Média e é adotado nos países de língua inglesa.

O decreto estabelece que a adoção das novas cerimônias ficará a critério da direção eclesiástica de cada país, mas estabelece que as propostas de mudanças deverão ser submetidas às conferências episcopais respectivas até primeiro de julho.

VOOS DA SADIA COM AVIOES SKYVAN (O PATINHO FEIO) A PARTIR DE 11 DE MARÇO DE 1969

N. do Voo	Saídas	Hora	Chegadas		Hora
015	Florianópolis	08,00	Joaçaba		09,10
	Joaçaba	09,25	Concórdia		09,40
	Concórdia	09,50	Chapecó		10,05
	Chapecó	10,15	Erechim		10,35
VOLTAS					
014	Erechim	14,15	Chapecó		15,05
	Chapecó	15,15	Concórdia		15,30
	Concórdia	15,40	Joaçaba		15,55
	Joaçaba	16,10	Florianópolis		17,20

TARIFAS DA SADIA PARA OS VOOS ACIMA MENCIONADOS EM AVIOES SKYVAN

PROCEDENCIA	DESTINO	IDA	IDA VOLTA
Florianópolis	Joaçaba	NCr\$ 59,70	NCr\$ 113,40
Florianópolis	Concórdia	NCr\$ 68,40	NCr\$ 129,90
Florianópolis	Chapecó	NCr\$ 75,40	NCr\$ 143,30
Florianópolis	Erechim	NCr\$ 68,10	NCr\$ 129,40

AS 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} feiras HAVERÁ VOOS TAMBEM PARA CHAPECÓ, CONCÓRDIA E JOAÇABA VIA ERECHIM. CONEXÃO COM O DART-HERALD.
COM O PATINHO FEIO VOCÊ ECONOMIZARÁ 50% EM SUA VIAGEM

GRÁTIS

FILMBS Kodak COLORIDOS

3000 rolos de Kodacolor*

Traga-nos sua câmara fotográfica (qualquer marca). Nós a revisaremos na hora, e a carregaremos com um filme a cores Kodak. Você baterá lindas fotos!

Scussel OCULOS

MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 32 FILIAL: Rua 7 de Setembro, 14 Loja 4

* OFERTA VÁLIDA DE 27 DE MARÇO A 3 DE ABRIL

santa catarina?

...é muito mais do que se pensa

Seguramente você não é daqueles que acham que os governos são os únicos responsáveis por tudo. Sabe que a comunidade é um dos mais importantes fatores de desenvolvimento consciente. Então é para você mesmo que enviamos esta mensagem. Aplicando os "Incentivos Fiscais" (pesca turismo e reflorestamento) em projetos-catarinenses, você estará provando que tem ampla visão da problemática do desenvolvimento. Que é - sobretudo - um homem que sabe onde tem o nariz. Por tudo isso, antecipadamente, estamos anunciando que Santa Catarina é muito mais do que se pensa. E a sua colaboração é decisiva para provar essa verdade.

GOVERNO IVO SILVEIRA

BRDE BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

A imprensa do país — e especialmente do Rio e de São Paulo — comenta a significação da recente estada do Presidente Costa e Silva em Santa Catarina. Em geral, o nosso Estado aparece melhor observado, porventura melhor tratado e isso, em última análise, reflete uma política nacional mais atenta aos problemas brasileiros sem as discriminações regionais que costumavam preterir as unidades federadas menos ponderáveis na balança eleitoral do país.

O "Diário de Notícias", do Rio, em sua edição de 28 do mês findo, alude a esse fato, para pôr em relevo, não somente o elevado critério das atenções presidenciais, mas também para assinalar que, fugindo à velha regra, o Marechal Costa e Silva "sacramentou o fim da era em que Santa Catarina era considerada apenas uma área de passagem e de trânsito e até sem autonomia histórica".

A verdade é que o prestigioso matutino carioca bem se apercebeu da mudança operada na posição catarinense, face às diretrizes políticas que ora regem a administração nacional. Digase, pois, que, ao invés de submetida à poderio eleitoral, o senso da assistência do Governo da União vai ao encontro das reivindicações dos pequenos Estados e bastaria essa circunstância para justificar a espontaneidade das manifestações populares que o Primeiro Magistrado da República recebeu em Santa Catarina.

Vem, assim, de observador, cuja insuspeição se afere pela própria integridade e conceito dum dos maiores órgãos da imprensa brasileira, a denúncia do que acontece anteriormente, quando Santa Catarina, encravada no tripe formado pelo Paraná e pelo Rio Grande do Sul, servia apenas de simples "áreas de passagem" entre Curitiba e Porto Alegre. Não esqueceu, nem omitiu no seu registro o "Diário de Notícias" o episódio de Jânio Quadros, que, como Presidente, trouxe a Florianópolis o Governo da República, ao tempo em que — diz a fôlha do Rio — "as afiadíssimas equipes de Nei Braga e Brizzola arrebatavam as rendas do espetáculo". Já agora, porém, não o fariam, por duas sérias razões, entre outras: a primeira é que Santa Catarina, pelos seus órgãos técnicos, estava prevenida para fazer frente a competições; a segunda é que o Presidente da República não usa viseira que lhe circunscreva a capacidade visual a determinadas zonas de preferência pessoal. Mas, como quer que seja, Santa Catarina se libertou da antiga contingência de ter de deslocar-se, na pessoa de seu Governador, para expor fora de suas fronteiras as suas reivindicações.

É esta a nova Santa Catarina, forte pelo esforço conjugado de suas classes produtoras e de suas forças de trabalho, visando a metas comuns que corporificam o programa do Governo Ivo Silveira.

O Presidente Costa e Silva veio e o que viu deve tê-lo persuadido de que o pequeno Estado que, com o Rio Grande do Sul e o Paraná, forma a chamada Região Sul do País, tem os seus problemas, para cuja solução não prescindindo da contribuição federal efetiva e imediata. Mais do que isso: scitu que o povo catarinense, e todas as suas expressões econômico-sociais anseiam pelo desenvolvimento que integre o Estado na unidade nacional, em nível condigno entre os demais da Federação.

Exemplo e Ação

Terminado o período de instalação do Governo Federal em Santa Catarina, um balanço nas atividades aqui desenvolvidas nesses dois dias deixa um saldo bastante positivo. No setor administrativo, as perspectivas que se apresentam para o nosso Estado, em face das decisões aqui tomadas pelo Presidente Costa e Silva, são justamente aquelas que os catarinenses se achavam com o direito de esperar, pelo muito que têm feito no seu trabalho incessante e no seu esforço heróico de ajudar a construir a grandeza deste País. Desta vez, porém, Santa Catarina teve seus méritos reconhecidos por um Poder Central igualmente dedicado e igualmente operoso.

Mas ao lado do êxito da visita presidencial no terreno administrativo, Santa Catarina sentiu-se também confortada pelo que aqui aconteceu nos bastidores dos entendimentos entre a equipe de assessores do Chefe da Nação e os auxiliares do Governo catarinense, tomando decisões das mais importantes para o futuro do desenvolvimento que aqui se processa a ritmo animador. Como exemplo disso, bastaria citar-se a manifestação do Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, acerca do memorial de reivindicações apresentado pelo Governo catarinense ao Presidente Costa e Silva, manifestações essas prodígas em elogios ao trabalho executado pelos técnicos catarinenses, sob a orientação do Governador Ivo Silveira.

Há ainda um outro particular da visita presidencial que não pode ser ignorado pela imprensa nem pelos homens de bem deste Estado, que diz respeito justamente à obra e à ação que o Governador Ivo Silveira vem empreendendo em Santa Catarina, na manutenção da harmonia equilibrada entre os Poderes do Estado e do entendimento elevado entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, que tem sido tradição honrosa no Estado Barriga-Verde. O Marechal Costa e Silva soube ressaltar esse fato catarinense, na justa dimensão em que o mesmo existe e se consolida em Santa Catarina.

Não fosse esse clima de paz e harmonia que existe em nosso Estado, grande parte dos esforços que vimos empreendendo ao longo dos anos em favor do desenvolvimento e do bem-estar social poderia se dispersar em questões menores e em divergências subalternas. Felizmente, em Santa Catarina, as decisões são tomadas visando ao interesse global dos catarinenses e inteiramente voltadas para aquilo que poderão reverter em benefício comum. A despeito das eventuais falhas que possam ocorrer em quaisquer setores das relações humanas, visto que também são humanas as decisões que regem essas relações, a verdade é que, em última instância, as medidas adotadas em Santa Catarina têm como único e supremo objetivo promover o desenvolvimento do Estado e o bem estar da fraterna comunidade catarinense.

E, justiça se faça, cabe ao Governador Ivo Silveira a maior parte dos méritos pelo que atualmente se faz em todos esses setores, pois o seu comportamento sereno em face dos problemas estaduais e o alto espírito público na condução das questões que lhe estão afetas têm conseguido dar a Santa Catarina a paz e o equilíbrio necessários para a execução desta obra de edificação que aqui se realiza. Graças a isto, mais uma vez o nosso Estado pôde ser citado como exemplo diante do País inteiro.

É justiça se faça, cabe ao Governador Ivo Silveira a maior parte dos méritos pelo que atualmente se faz em todos esses setores, pois o seu comportamento sereno em face dos problemas estaduais e o alto espírito público na condução das questões que lhe estão afetas têm conseguido dar a Santa Catarina a paz e o equilíbrio necessários para a execução desta obra de edificação que aqui se realiza. Graças a isto, mais uma vez o nosso Estado pôde ser citado como exemplo diante do País inteiro.

As Boas Novas

A instalação do Governo Federal em Santa Catarina nos últimos dias de março, foi substancialmente proveitosa para os catarinenses que viram atendidas suas reivindicações, visando o progresso do solo catarinense nos mais variados setores. O Presidente Costa e Silva deixou Santa Catarina satisfeito com a política de desenvolvimento e integração adotada pelo Governador Ivo Silveira, adiantando que o Executivo catarinense conseguiu implantar a harmonia dos três poderes, sem que outra unidade da Federação o fizesse tão o conteúdo.

Entre as reivindicações do povo catarinense, destacamos a do Ministério dos Transportes, quando ouvimos a promessa de seu titular de que a construção da BR-101 no trecho que liga Florianópolis a Curitiba, estaria concluída até o final do presente exercício e a BR-282 que já conta com o efetivo auxílio do 2º Batalhão Rodoviário de Loges, através do Setor de Engenharia do Exército, terá sua conclusão até o final da administração do Presidente Costa e Silva. Esta última rodovia, que fará a ligação do Oeste com o Litoral catarinense, haverá de se tornar no mais vigoroso fator de integração do território e do povo de Santa Catarina, pois terá a virtude de aproximar das demais uma importante região do Estado, cujas potencialidades econômicas constituem uma das grandes esperanças para o futuro de Santa Catarina.

A histórica Laguna da famosa "retirada militar" do Brasil em 1867, durante a Guerra do Paraguai e que há tempos atrás foi a metrópole do Sul catarinense, estava há muito esquecida do Governo Federal, foi um dos municípios que mais se beneficiou com a recente instalação do Governo Federal em Santa Catarina, tendo sido lembrada pelo Ministério dos Transportes, que tem à sua frente um homem dinâmico e de muita visão como é o Coronel Mário Andreazza, que muito acertada-

mente anunciou a transformação do Porto de Laguna em Porto Pesqueiro, pois o mesmo encontra-se estagnado há muito, sendo a principal fonte de renda daquela cidade litorânea.

Laguna é um município de aproximadamente 40 mil habitantes, que possui uma agricultura precaríssima, um turismo pouco explorado apesar das belezas naturais e sua histórica despertar interesse nos turistas que lá chegam e voltam imediatamente, pois não oferece condições de hospedagem, restaurantes e o conforto procurado pelos visitantes. A cidade que tem na pesca sua principal atividade econômica, vê agora chegar a realidade uma velha aspiração, que é ter seu porto pesqueiro — a ser explorado por uma sociedade de economia mista — através do qual Santa Catarina pretende ser o maior abastecedor de peixe no mercado brasileiro. A assinatura do decreto pelo Presidente Costa e Silva — que quando candidato à Presidência da República havia prometido a instalação do referido porto — vem de encontro à política desenvolvimentista da pesca adotada pelo Governador Ivo Silveira que através do Plano de Metas do Governo instituiu o fomento da produção pesqueira no Estado e a assistência ao pescador, a quem é proporcionado o ensino técnico através das mais modernas práticas pesqueiras.

O Governo Federal dispenderá cerca 29 bilhões de cruzeiros, já tendo assinado o contrato para financiamento com a União de Bancos Franceses, que mantém uma linha de crédito junto ao BNDE e a efetiva assinatura dos contratos com a empresa encarregada da construção do Porto Pesqueiro de Laguna, que terá condições de atender a demanda necessária do mercado pesqueiro do litoral sul-catarinense, criando novos empregos e integrando o município com o desenvolvimento pesqueiro do Estado. Laguna será uma realidade pesqueira, há muito esperada.

Agenda Econômica

AUTOMÓVEIS E SEUS PREÇOS — O presidente do Sindicato Automobilístico, Sr. Oscar Augusto de Camargo, justificou a elevação dos preços dos veículos nacionais, a partir de ontem, em virtude dos diversos fatores que aumentam o custo de produção, como a elevação dos salários dos metalúrgicos em 30% a partir de ontem a elevação da taxa cambial e o aumento do preço das auto-peças.

O Sr. Oscar Augusto de Camargo disse não poder informar qual é a base exata do aumento, mas asseverou que o mesmo foi autorizado pelo Conselho Interministerial de Preços, pois a indústria automobilística já vem absorvendo há algum tempo os aumentos de custo, como colaboração com a política do Governo.

FERIADOS — O Banco Central decidiu que os bancos comerciais e as Bolsas de Valores não funcionarão nas próximas quinta e sexta-feiras. A semana, por isso, não deverá apresentar maiores novidades e seu movimento financeiro deverá ser reduzido.

CONCORRÊNCIA — Uma das teses que talvez provoque mais debates entre as que deverão ser apre-

sentadas à Conferência de Comercialização, promovida pela Confederação das Associações Comerciais para o fim deste mês, pede a regulamentação de reembolsáveis, indenizações, cooperativas, subsidiárias e outros estabelecimentos similares.

Consideram o autor da tese que essas iniciativas elogiáveis em seu princípio pelo objetivo que têm de facilitar a vida econômica de uma determinada classe ou grupo, ao lhes facilitar alimentos e produtos domésticos e preços muito mais baixos, estão sofrendo sérias deturpações com o passar do tempo.

Hoje em dia, afirma a tese, são poucas as pessoas de qualquer cidade que não têm acesso a tais estabelecimentos, mesmo sem ter direito de efetuar nelas suas compras, realizando uma concorrência desleal por se beneficiarem de uma série de vantagens, entre as quais o não pagamento de qualquer imposto. Considera ainda que por uma falta de maiores esclarecimentos estas organizações e seu sistema de operar criam uma imagem negativa, junto ao público, do comerciante normal, uma vez que as mercadorias vendidas apresentam diferenças de preços de até 100%.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

INDUSTRIA VETA PLANO PARA A IMPORTAÇÃO DE AUTOPEÇAS

O Sindicato da Indústria de Autopeças criticou, a pretensão de várias fábricas de veículos de importar livremente determinada proporção de peças, produzidas nos países da ALALC, como forma de barateamento do veículo nacional e da normalização do fornecimento de peças à indústria automobilística brasileira.

Ao se manifestar publicamente sobre o problema da complementação da indústria automobilística na ALALC, o presidente do Sindicato, Sr. José Mindlin, desmentiu que esse fornecimento não seja satisfatório, ou que seja causa e causador de atrasos nas entregas dos carros nacionais, conforme alega a indústria automobilística.

PROBLEMA MAL COLOCADO

O Sr. José Mindlin disse que a seu ver a discussão em conjunto de todos esses assuntos coloca mal o problema, "pois a relação entre eles é apenas aparente, e se existissem problemas sérios de fornecimento de peças, que na realidade não existem, a liberação das importações de países da ALALC não os resolveria, pois no presente estágio as peças são produzidas no Brasil com bom padrão de qualidade, em alguns casos superior ao exigido nos países de origem dos veículos, e, de um modo geral, aos menores preços da zona".

Note-se que, além da boa qualidade, seu fornecimento quantitativo é plenamente satisfatório para a produção normal da indústria automobilística. Se alguns problemas de qualidade existem, não podem eles, sem grave injustiça, ser atribuídos a todo o setor, como seria absurdo considerar um eventual defeito em um veículo como existente em todos os veículos produzidos no Brasil, afirmou.

Quanto às dificuldades de fornecimento, explicou que elas ocorrem em pouquíssimos casos, de peças sem maior expressão, a gumas até produzidas pelos próprios fabricantes de veículos, e destinadas aos novos modelos. Argumentou que é absolutamente normal que problemas existam por ocasião de novos lançamentos, até que a produção entre em rotina "a liberação da importação de peças, por conseguinte, através da complementação industrial de peças não resolveria qualquer problema imediato. Trata-se de uma medida para efeitos a médio e até mesmo o longo prazo, o que lhe tira o caráter de absoluta urgência".

Ora, em relação à complementação da indústria automobilística na ALALC, o Sindicato de Autopeças é inteiramente favorável, e nesse sentido têm-se manifestado repetidamente. Mas achamos que a complementação deve ser alcançada através de um acordo que não comprometa a segurança do parque industrial de autopeças. Este foi instalado à custa de grandes esforços, e sua existência tornou possível a magnífica produção de nessa indústria automobilística, além de atender hoje em dia também a outros setores industriais. Compõe-se atualmente de mais de 1000 empresas dando trabalho a cerca de 150.000 pessoas, o que evidencia sua importância no cenário econômico nacional — assinalou.

Segundo o Sr. José Mindlin, um acordo de complementação de tal modo harmônico que permita o crescimento do parque industrial pela especialização na fabricação de algumas peças em um ou mais países da ALALC, para intercâmbio com os demais, terá inegavelmente o efeito benéfico de proporcionar maior economia de escala, e consequente redução de custos. "Isto, entretanto, que todos desejamos, deve ser cuidadosamente planejado, com indicação prévia das peças que vão ser objeto de intercâmbio, para que as indústrias eventualmente atingidas não sejam alvo de surpresa, e possam reformular sua produção", advertiu.

ASSISTÊNCIA NECESSÁRIA

O presidente do Sindicato de Auto-Peças acha que elas também devem poder contar com assistência técnica e financeira para sua reconversão, a exemplo do que foi feito no Mercado Comum Europeu. "A criação de um fundo de reconversão foi, aliás, decidida na reunião de presidentes em Punta del Este, em 1967, mas nada foi feito ainda para sua concretização".

A simples liberação da importação de percentagens crescentes do peso ou do valor do veículo, que algumas fábricas pretendem, colocará, no entanto, a indústria de auto-peças numa posição de intolerável insegurança, agravando ainda mais o problema da falta de uma programação regular do médio e longo prazo, que hoje tanto dificulta a sua produção, declarou.

O sr. José Mindlin frisou que o sindicato é favorável a um acordo de complementação, "e vimos desenvolvendo um esforço constante em prol da integração econômica latino-americana tendo até promovido uma reunião setorial na ALALC com tal objetivo. Esclareceu que admite a possibilidade de inclusão no acordo de qualquer componente automobilístico, produzido ou não pelo setor de auto-peças, mas considera indispensável o exame prévio de cada caso específico. Há uma série de problemas complexos na complementação, como, entre outros, o de equilíbrio do balanço de pagamentos.

A Argentina, por exemplo, não aceita acordo que não assegure o equilíbrio na própria faixa setorial — exportação de auto-peças no valor correspondente à importação — o que poderia trazer dificuldades para nós em virtude das diferenças dos custos de produção em nossos países (maiores na Argentina). Aceito o princípio do equilíbrio com base nos preços locais, o Brasil forneceria maior quantidade de mercadorias do que receberia, por serem menores os seus preços, o que evidentemente não consulta ao interesses nacionais. Outro problema sério é a fixação dos requisitos de origem das matérias-primas e das peças, para que somente peças de fato fabricadas na zona tenham os benefícios da liberação.

Accentuou que "somos favoráveis a um acordo amplo, não somente entre as fábricas de veículos, mas abrangendo também as indústrias de autopeças e prevendo o atendimento do mercado de reposição. Mas a gradualidade é fundamental e a liberação não pode preceder a seleção das peças que vão ser objeto de intercâmbio. Se esta tese, que defendemos de longa data, houvesse sido aceita, e uma relação de peças, com a quantificação das vantagens do intercâmbio nos houvesse sido apresentada, há muito que o acordo poderia estar em funcionamento". — É importante também medir as vantagens concedidas, e não fazê-lo unilateralmente, sem assegurar uma contrapartida adequada. O melhor caminho, por isso, é a discussão de um acordo e não a concessão da liberdade de importação por ato do Governo brasileiro, como pretendem algumas fábricas — ressaltou.

Segundo o Sr. José Mindlin, também a redução de tarifas deve ser gradual, e levar em conta os direitos que os fabricantes brasileiros pagam pelas matérias-primas que importam. "Estes direitos, logicamente, não podem ser superiores aos que irão recair sobre as peças importadas".

O Sr. José Mindlin evidenciou a complexidade do assunto, "e isso somos contrários a qualquer solução precipitada. Sendo, entretanto, favoráveis à complementação, estamos prontos a discutir o assunto em profundidade com as autoridades e os dirigentes da indústria automobilística".

Zury Machado

A Federação das Indústrias, Federação do Comércio e Associação Comercial de Santa Catarina, nos salões do Querência Palace ofereceu almoço ao Ministro Macedo Soares.

— x x x —

Na próxima semana a Exibidora Cinematográfica Ouro Verde Ltda., em nossa cidade inaugura a rua João Pinto, o Cine "Coral".

— x x x —

Do costureiro Rui de Pôrto Alegre recebemos convite para o elegante coquetel dia 8, em sua residência, com a apresentação de sua coleção Outono-Inverno 1969.

— x x x —

Fomos informados que será até o dia 8, no Museu de Arte Moderna de Florianópolis exposição de belíssimos trabalhos da artista Odila Mestriner.

Procedente de São Paulo, chegou domingo a nossa cidade no voo Varig, as senhoras: Maria Leonilda Vieira e Eliana Cabral Chetem.

— x x x —

No almoço no Querência Palace, em homenagem ao Ministro e o senhora Costa Cavalcanti, foi notada a presença dos casais: Carlos Krebes, José Bessa, Anito Petry e Paulo Melro.

— x x x —

Vera Lúcia Póvas, no movimentado Baile da Caveira, sábado no Clube Doze de Agosto, recebeu a faixa "Namorada da Faculdade de Medicina 1969".

— x x x —

O decorador paulista Aldo Domingues já há alguns dias encontra-se em nossa cidade.

— x x x —

Júlio Cabelleiro em seu instituto de beleza no Centro Comercial de Florianópolis, está atendendo o mundo elegante de nossa cidade. Júlio, na rápida permanência da Primeira Dama do País na capital, foi seu Cabelleiro.

— x x x —

Na última semana deixou o Rio e em nossa cidade participou das festividades em homenagem ao Presidente da República, o ministro Charles Edgar Doritz.

— x x x —

Temos escutado das mulheres bonitas que querem ficar mais bonitas, as melhores referências, sobre a nova maquiagem para olhos, Max Factor "California Show Collection".

— x x x —

Em seu confortável late, domingo, o Sr. Ivo Bianchini ofereceu um almoço a um grupo de amigos.

— x x x —

A Incorporadora Rabe S. A., já fez lançamento do Edifício "Santacatarina". O chamado Edifício será construído com luxuosos apartamentos residenciais.

— x x x —

A senhora Vera Lindet da sociedade de Joinville, uma das 10 Mais do Estado, ontem, foi vista na boutique Hoenecke com o costureiro Lenzi, falando sobre a atual moda.

— x x x —

Persamento do dia: Não é difícil encontrar a verdade; o difícil é, uma vez encontrada, não fugir dela.

DEPUTADO QUER QUE RODOVIA NÃO MARGINALIZE CAXAMBU

O deputado Gentil Bellani solicitou ontem a interfe-reência das lideranças parlamentares junto ao Chefe do Poder Executivo estadual no sentido de ser evitada a marginalização da Sede do Município de Caxambú do Sul do traçado da Rodovia estadual que interligará Mondaí e Chapecó, no Extremo Oeste. Segundo o parlamentar a estrada está sendo totalmente retificada, quando o medida poderia ser aplicada apenas nos trechos das Serras de Aguas de Chapecó e do Rio Bonito, onde o percurso poderá ser grandemente reduzido. Acrescentou que além de exigir investimentos necessários e injustificáveis, a retificação da rodovia em determinados trechos como o de Caxambú do Sul representaria uma injustiça para com aquela população que vem servindo-se há décadas da estrada estadual existente. O parlamentar transmitiu na oportunidade aos deputados catarinenses o apelo que lhe foi feito por 150 caxambuenses, através de documento lido ontem da tribuna. Disse o deputado Gentil Bellani, entretanto, que "a nova rodovia que resultará dos trabalhos de retificação deverá impulsionar inevitavelmente o progresso do Extremo Oeste de Santa Catarina".

Para a normalização do Brasil

Gustavo Corção

No dia 3 de abril de 1964, um de nossos matutinos, ao lado do clichê que representava a grande marcha que concentrou um milhão de pessoas na Avenida Rio Branco, estampou esta manchete: Goulart Toma Rumo Desconhecido e o Brasil Volta à Normalidade. Sim, o Brasil voltava à normalidade, isto é, aos rumos de sua vocação, de sua tradição e de suas esperanças. O Brasil voltava a ser Brasil enquanto o neoplasma operado tomava rumo desconhecido, como acontece com todos os detritos.

Essa normalidade espiritual, civilizacional, media-se pela obediência aos critérios da lei natural, que vomitara o comunismo, e não pela obediência às regras ditadas do jogo democrático. Essas regras podem ser boas como meios de atingir uma perfeição social maior, mas não podem ser vistas como preceitos norteadores ou como fim da organização política. É o democratismo, com sua falsa filosofia da igualdade, desde Hobbes, e com sua falsa filosofia da liberdade, desde Rousseau, que pretende sobrepor ao bem comum a manutenção a qualquer preço das chamadas regras do jogo democrático.

É um erro grande pensar na dos povos como no crescimento dos organismos vivos. Um ser vivo cresce até atingir a forma plena, e cresce sempre, sem decaídas ou recuos. Ao contrário disto, a evolução dos povos é mais incerta e mais vacilante. A ciência e a técnica progredem com regularidade, e é isto, que incute nos espíritos a ilusão do progressismo geral. Um povo, em alguns episódios de sua história pode regredir em suas instituições políticas e em maturidade. E por isto é utopia a filosofia que aposta na maturidade regularmente ascendente, e portanto na capacidade sempre maior da participação do maior número no governo da Cidade. O democratismo é uma aberrante utopia des-ta espécie: aposta demais no ideal democrático, e por isso mesmo o contraria justamente quando parece pugnar por ele. E aqui entendo ideal democrático no sentido amplo de tendência à maior participação de todos na coisa pública, em razão do eminente valor de cada um. Este ideal é mais bem servido por um regime misto, preconizado por Santo Tomás, do que por uma constituição democrática no sentido estrito do termo.

Em outras palavras, para bem servir esse ideal constantemente procurado é preciso não fingir a ideia de alcançá-lo em todos os episódios, e é preciso dar ao regime misto a flexibilidade necessária na sua tónica. Grosso modo, pode-se dizer que o ideal político chamado democracia, em sentido largo, tem sido realizado de modos diferentes em três grandes nações. Na França a tendência dominante é a da volta ao governo monárquico depois de canhestras ou de sastradas experiências democráticas (em sentido estrito). Foi assim que o Diretório e depois o Império corrigiram as aberrações revolucionárias. Na Inglaterra a nota tónica está na aristocracia, ou, se preferem, nas elites, e a frase patética de Churchill — "nunca tantos deveriam tanto a tão poucos" — aplica-se não apenas ao episódio da Batalha de Londres mas a toda a história do Império Britânico. Nos Estados Unidos, como viu muito bem Tocqueville, o acento tónico esteve sempre colocado na "paixão da igualdade", felizmente mitigada pela estrutura

fortemente presidencialista da constituição.

O bom regime, nessa ordem de ideias, será aquele que tiver elasticidade suficiente para deslocar o acento tónico conforme as reais exigências da lei natural e do bem comum. E assim, pode-se dizer, sem sombra de autinomia, que o atendimento do verdadeiro ideal democrático, (em sentido largo), exige às vezes o sacrifício de formas e normas do jogo democrático (em sentido estrito). E é por isto que sempre me afligiu a espécie de consciência culpada dos governos depois de abril de 64, que se revelava nas redemocratização do país. No sentido que verdadeiramente importa — salvaguarda da lei natural e da dignidade da pessoa humana — foi o governo do Marechal Humberto Castelo Branco que realmente realizou a redemocratização do Brasil; é o atual governo que continua a mesma grande tarefa. Digamos, se quiserem, em vez de redemocratização, normalização, cura, recolocação, na "devitta via ch'era smarrita".

Mas a normalização de qualquer quadro de atividades humanas inclui uma essencial dimensão: a da procura de formas mais perfeitas. A normalidade humana exige o progresso. "Quem não progride regride" disse durante mais de mil anos a tradição católica; mas também é preciso acrescentar que só progride o que permanece o mesmo em suas dimensões essenciais.

O movimento de 64, injusticavelmente apontado pelos esquerdistas (que vivem sonhando com um paraíso cercado de arame farpado), como defensor do status quo, foi também um imperativo de justiça social. Nas mãos de quadrilhas semelhantes à que cercaram Juscelino e Goulart, o Brasil, além de perder o caminho de sua vocação espiritual, perderia quilowatts, café, crédito no estrangeiro, desenvolvimento e vidas, milhões de vidas.

As tarefas encontradas pelos restauradores da normalidade no Brasil são enormes. Não encontraram apenas um país atrasado, ou entravado; encontraram um país assaltado, depredado.

Além disso, pela própria índole do movimento, e até pela suavidade com que os mais entusiásticos socialistas cederam terreno, ficaram presentes e impunes muitos dos assaltantes e dos depredadores. Sem falar na difusão, na radiatividade esquerdista que polui a atmosfera do mundo inteiro. A tarefa de reestruturação e de promoção do desenvolvimento se torna assim pensosa e complicada. Muito se fez nestes cinco anos, mas muito ainda resta fazer.

Uma das maiores e das mais dolorosas dificuldades encontradas, sobretudo no atual governo, nos veio de um setor de onde, normalmente, deveríamos esperar apoio, encorajamento e orientação. Refiro-me ao mundo eclesiástico, e uso esta denominação em lugar de "Igreja" para tornar bem claro que é dos homens que me queixo, e não da aquela que para mim continua a ser "unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam".

A desgraça do Brasil coincide com a desgraça do mundo. As sementes de infiltração comunista nos meios católicos produziram, depois do Concílio, seus frutos venenosos. No mundo inteiro se viu, com assombro, o desenvolvimento da heresia chamada "progressista" que, entre outros fatores, trazia o aduterino comitê com as ideias marxistas. Na Europa, os eixos principais entre o cristianismo e o marxismo fo-

ram Teilhard de Chardin e os padres-operários. No Brasil, com o atraso de sempre, o fenômeno encontrou base no vedetismo do arcebispo de Recife e Olinda; no Movimento de Educação de Base (que até hoje está em mãos esquerdistas); no socialismo dos dirigentes da Petrobrás (que financiou publicações subversivas e publicou o número de Março de 64 de sua revista com o martelo e a foice na capa); na Ação Popular dirigida e inspirada por um padre jesuíta e depois desbrochada em movimento subversivo pela ação dos padres dominicanos, alguns dos quais já saíram pela porta dos fundos; e em mais meia dúzia de bispos, como o de Santo André e o de Volta Redonda, possuídos do delírio socialista.

De onde esperávamos socorro e orientação nos vêm desordens e agressões aos governos que se esforçaram por colocar o Brasil em sua posição normal. Vejam: a Igreja condena vigorosamente o comunismo e defende vigorosamente a livre empresa; os eclesiásticos da Onda, ao contrário, exatamente ao contrário, combatem a livre empresa e defendem o socialismo. Com uma aberrante mistura de ignorância e de alienação, esses eclesiásticos degauche não sabem, ou fingem não saber que o movimento de março de 64 foi também, e muito nitidamente, um ato relevantíssimo de justiça social. Qualquer pessoa sensata, mesmo sem conhecer o princípio de subsidiariedade ensinada por Pio XI e vigorosamente reafirmado por João XXIII, sabe que o "esquerdismo" é um delírio utópico que levaria o Brasil à ruína e a fome, que mataria 50 ou 60 milhões de brasileiros em cinco anos, como na Rússia, a reforma agrária de Lenine, entre 1922 e 1932, matou cerca de 100 milhões de russos. Até hoje os soviéticos não conseguiram socializar o setor primário de produção, e até, recentemente, tiveram de pedir trigo aos Estados Unidos e ao Canadá.

Infelizmente para nós, os clérigos de esquerda se obstinam em acreditar que a revolução socialista, com o arrasamento completo das "estruturas arcaicas", é a única solução capaz de liberar o Brasil e de trazer a prosperidade ao povo. Nós outros sabemos que o Brasil deixou-se atrasar na "produtividade" na racionalização da produção, e sabemos que só com tranquilidade e muito trabalho se corrigem essas taras. Eu assisti, pessoalmente e em companhia do saudoso amigo Fernando Carneiro, à "missão" do milho híbrido, realizada por norte-americanos e alguns apaixonados patriotas. É uma técnica de genética agrária que aumentou quatro ou cinco vezes a produção sem aumentar os fatores, aumentando portanto, naquela proporção, a produtividade.

Naquela época, 1950, foram convidados vigários de todo o Brasil, e nós vimos os bons sacerdotes, modestos, dedicados, saírem da Escola de Agronomia com sementes e instruções. Soube mais tarde que, por toda a parte, o milho híbrido encontrava a resistência da passividade própria da incultura. Esse é grande problema, o grande ônus que o Brasil mais adiantado tem de carregar. A verdadeira Reforma Agrária tem de começar pela elevação do sub-homem brasileiro e por sua integração na cultura universal. Essa tarefa foi sempre feita por padres, e pelo Exército, mas em ritmo lento e com processos talvez inadequados. Precisamos despertar o ho-

nem brasileiro para a alegria de ser homem, para a boa ambição da dignidade, e até para a luta da competição universal — mas nunca jamais para o ressentimento e para a mentira que aponta a mais-valia como causa de todos os males, e a sociedade sem classes como o supremo ideal histórico.

Agora, os padres de esquerda, em vez de ajudar, atrapalham; e em vez de elevar, pervertem.

Além disso, a criação das Conferências episcopais trouxe ao mundo eclesiástico o instrumento ideal para as minorias ativas, e o repositório ideal para as maiorias timoratas.

Mas é na área estudantil que a ação dos padres de esquerda foi especialmente perniciosa e gritantemente injusta contra os governos que lutaram pela normalização do Brasil. As famosas "passeatas" de protesto pelos mais artificiais pretextos ameaçaram arrastar o Brasil novamente para os espasmos de anarquia dos tempos de Goulart. Dói-nos denunciar o maior escândalo da história da Igreja no Brasil: os mesmos eclesiásticos que estiveram calados nos tempos em que uma equipe de cafajestes destruiu o país e o entregava ao inimigo secularmente condenado pela Igreja, os mesmos que pactuaram, que aplaudiram ou que silenciaram, com honrosas e raras exceções, invocam hoje encíclicas, direitos do homem, interesse pelo pobre, para atrapalhar, tolher, contrariar a obra de governos honestos que querem normalizar o Brasil na linha das ditas encíclicas dos ditos direitos, e principalmente na linha dos serviços prestados aos pobres que os governos anteriores tornaram ainda mais torturados pela inflação.

Para cúmulo de desgraças chegaram-nos mais padres estrangeiros, como o famoso Comblin, como os padres-marxistas de Belo Horizonte, e como o padre-operário que, em Osasco, se recusava a fazer no meio operário obra de padre — sacramentos, missas, etc — "para não pactuar com a situação vigente".

Felizmente para todos nós, o Governo atual tem sabido resistir e reduzir as atividades dos maus religiosos. Em todos os escândalos provocados por eclesiásticos o Governo mostrou firmeza e cuidado de não ferir a Igreja. Mesmo assim continua a ser regularmente caluniado no estrangeiro, nas revistas católicas "progressistas", e até nas revistas netras como *Documentation Catholique*.

Nosso mais ardente desejo é o de ver os homens de igreja não-esquerdistas, não "progressistas", aliados à grande tarefa de construção de uma grande nacionalidade, que não pode ser construída sem eles e contra eles. No que se refere ao governo da Igreja, o desejo de todos os católicos normais é o de ver as autoridades eclesiásticas funcionarem, para coibir os abusos e para aliviar o ônus que atualmente está todo nas costas do Governo. No que tange o bem comum temporal, o que desejamos é a concórdia entre aqueles que, em todos os planos, receberam de Deus o encargo de pastorear os homens. Tudo deve ser feito na direção dessa concórdia; mas nada deve ser tentado na direção da falsa concórdia feita de capitulações diante do mal.

Precisamos de homens corajosos, capazes de afrontar as seduções da popularidade e da moda, e dispostos à tarefa de consolidação e progresso que o país está a pedir por todas as almas, por todos os corações, e até por todas as bocas.

Saúde, trabalho e produtividade

trabalhos especialmente preparados, em linguagem clara e objetiva, destinam-se a fornecer ideias e sugestões para artigos em jornais ou publicações de outra natureza e para discursos e palestras, bem como para difusão pelo rádio e pela TV.

O mundo de hoje sofre rápida transformação no campo da saúde profissional, sob a pressão do desenvolvimento técnico e social. "A generalização da mecanização da automação vem afetando a indústria em grande extensão, as múltiplas descobertas da ciência influenciam nossa maneira de en-

carrar e sentir o meio, e materiais novos modificam conceitos tradicionais", diz um especialista da OMS.

Em nível nacional e internacional, o problema das doenças profissionais é objeto de pesquisas, estudos e discussões e, sempre que possível, de regulamentação e recomendações. Em alguns casos recorrem-se à adaptação das tarefas ao homem, mas os problemas são demasiado complexos e vão do comércio a indústria à agricultura, que ainda é a principal atividade nas regiões mais pobres do mundo.

É mais do que sabido o prejuízo que a falta de saúde representa para a economia de um país. O operário desnutrido ou doente não pode apresentar tão bom rendimento quanto o que está são e convenientemente alimentado. Os especialistas da OMS são unânimes em ressaltar a necessidade de saúde e proteção adequadas em todos os setores da população trabalhadora.

Esse o verdadeiro sentido do tema "Saúde, Trabalho e Produtividade", que vai ser focalizado este ano por ocasião das comemorações do Dia Mundial da Saúde.

Metropol e Botafogo decidem a série está noite

Terceiro pelo Brasil lá fora sai muito caro

RIO — O torcedor que quiser acompanhar os jogos da nossa seleção na "Copa Rocca" e nos eliminatórios fora do Brasil, terá que gastar, só em passagens de avião, mais de 3 mil cruzeiros novos. Ir até Buenos Aires ou Assunção, não oferece muito problema, tanto na parte financeira como na burocrática. A viagem podem ser feita, por meio de uma agência de turismo ou por conta própria, gastando-se menos dinheiro e não requer a apresentação de passaporte, devido ao convenio existente entre estes países e o nosso.

Porém, quem estiver disposto a viajar para Bogotá e Caracas, terá que gastar mais dinheiro. A viagem sai bem mais cara (só a passagem de avião custa... 1.828 cruzeiros novos) e o custo de vida em Bogotá e Caracas não é nada baixo.

COMO IR

Em julho, a seleção vai até a Argentina tentar ganhar a "Copa Rocca" e os interessados em acompanhá-la, terão que gastar 225,5 dólares (890 cruzeiros novos, mais ou menos). Em Buenos Aires, o preço da diária individual de um hotel médio varia entre 5 e 7 dólares (20 a 28 cruzeiros novos).

No dia 17 de agosto, um domingo, o Brasil enfrentará o Paraguai, em Assunção. Um fim-de-semana na capital paraguaia custará: 109 dólares de passagem (436 cruzeiros novos); diária de 9 dólares (36 cruzeiros novos) em hotel de 2.ª classe ou de 13 dólares (52 cruzeiros novos) em hotel de primeira.

Os documentos para estas viagens: O DOPS dará um visto de saída, a quem for até lá, munido de carteira de identidade, título de eleitor, certificado de reservista (homem), 1 fotografia 3x4 e atestado de antecedentes criminais, este fornecido pelo DI. Tudo isto custa 20 cruzeiros novos e a demora é de 4 dias. Deixando com um despachante, tudo ficará mais fácil e o custo aumentará em 15 cruzeiros.

BOGOTÁ E CARACAS

Para a viagem a Caracas e Bogotá, não há nenhuma das agências de turismo de São Paulo disposta a organizá-la, porque não é um bom negócio para elas. Quem for até Bogotá, terá que ir até Caracas, porque o preço da passagem (457 dólares) é calculado por milhas e as duas cidades estão na mesma linha. Por dia, o visitante gastará em cada cidade, de 44 a 48 dólares.

Esta viagem traz mais problemas quanto à documentação: passaporte, certidão negativa do imposto de renda, 4 fotos de 5x7, com fundo branco, carteira de identidade, título de eleitor, carteira de reservista (homem). Para conseguir a certidão do IR, o interessado deve apresentar o recibo de pagamento dos últimos 5 anos. Há uma demora de 12 dias e o preço é de 30 cruzeiros novos. O despachante consegue isto em 4 dias, cobrando 90.

FUTURO

GILBERTO NAHAS

A questão de arbitragem, que me toca muito de dois presidentes, as duas facções distintas que logicamente surgem que a única solução mesmo é contentar os dois contendores, os 22 atletas, os dois técnicos, os dois presidentes, as duas facções distintas que logicamente existem dentro da crônica esportiva.

Enfim, o árbitro tem que agrandar a tudo e a todos sob pena de perecer miseravelmente nas mãos daqueles que ontem mesmo em outras partidas, com outros resultados, já lhes jogaram flores. É uma coisa surpreendente! Outro dia, alguém dizia que determinado árbitro deveria estar em na Penitenciaría, preso! Em outra partida, um técnico entra em campo e diz ao árbitro que o mataria! Em outra oportunidade, dirigentes e técnicos levantam-se de seus bancos e chamam ao árbitro de "gaveteiro". Outra cidade, dirigentes arvoram-se em autoridade policial e impedem a prisão de arruaçeiros. Dirigentes entram nos campos após os prêmios, e gritam na cara dos árbitros, chamando-os de vagabundos e sem-vergonhas. Os mesmos que fazem comum acordo, são os primeiros a xingar. Temos tantos exemplos, aqui na capital, no interior, que será desnecessário citar quais clubes e quais dirigentes, pois creio que todos já sabem quem são eles. Se o árbitros têm que manter-se calmos, impassíveis ante os desaforos, por que os dirigentes e técnicos não agem assim face a resultados adversos? Será que cabe aos árbitros salvar os técnicos de quedas iminentes? Ainda estou pagando para ver quais as punições, mesmo as novas do CND, que serão aplicadas a tais dirigentes. Será mesmo que é prá valer? Vamos esperar.

ALUGA-SE

Residência — Bom Abrigo — Aluga-se, rua Antenor Moraes, 240.
Tratar Sr. Viriato Soares — Av. Rio Branco 157.

Metropol e Botafogo jogam esta noite no campo do primeiro em General Severino, no Rio de Janeiro a série entre os dois clubes, pela Taça Brasil correspondente ao ano passado. Assim chegará ao seu final o rumoroso caso da decisão que vai apontar o adversário do Cruzeiro, nas semifinais do certame nacional interclubes que talvez venha a ser o último efetuado pela Confederação Brasileira de Desportos, muito embora o presidente João Havelange tenha afirmado ao presidente Osni Mello, quando da última viagem do maior efecceano à Guanabara, que as disputas continuariam, apesar da indiferença dos clubes do Rio e São Paulo que já não vêem mais razão sobre a realização da Taça Brasil que quase não lhes dá lucro. O Metropol, concordando com a

transferência do encontro desta Capital para a Guanabara, vê-lo no sentido de evitar um enorme prejuízo para os seus cofres, transferindo-o para o clube alvinegro, uma vez que as despesas de viagem e estada são tiradas, por determinação da CBD, do beldereux do jogo. Para disputar o match que já não desperta grande entusiasmo entre os catarinenses, por inconveniente que se tornou, a delegação do Metropol viajou ontem para a ex-capital Federal, não se sabendo se atuará com a mesma formação com que, domingo, em Criciúma, goleou o Avaí, pela contagem de oito tentos a três. Alterações, se necessárias, acreditar-se, só poderão ocorrer na defesa que deixou passar três tentos, coisa que não aconteceu nas rodadas anteriores, ainda mais essenciais ao próprio re-

duto do campeão sul-brasileiro interclubes. Quanto ao Botafogo, pelo que tendeu domingo contra o Bangu, quando levou a melhor por três tentos a zero, acredita-se que atuará com a mesma formação, ou seja: Ubirajara; Moreira; Carlos Roberto e Gerson; Rogério Rolatto, Jairzinho e Paulo Cesar.

ARMANDO MARQUES

NO APITO

Para referir o jogo, o Metropol, através da FCF, solicitou à C.B.D. a presença de Armando Marques na direção do encontro. Até a hora em que redigimos esta nota, não se sabia ainda da aceitação ou não do nome do "número um" do Brasil.

Domingo a la travéssia Coqueiros-Capitânia a nado

Está marcada para a manhã do próximo domingo a disputa da Travéssia a Nado Coqueiros Praia Clube — Alfândega, na baía sul, em homenagem à Marinha de Guerra na pessoa do Almirante Alí Franco Aché, comandante do Quinto Distrito Naval. A prova, que é uma promoção da nova diretoria da Federação Atlética de Santa Catarina que está sequiosa de imprimir rumos inteiramente novos ao esporte da nataçao que está sob sua

tutela, promete revestir-se do mais completo êxito, a julgar pelos preparativos que estão sendo feitos, com a comissão de nataçao da FASC, tendo à frente os esportistas Nilton Pereira, Libório Silva e Joel Ventura trabalhando incansavelmente para que nada venha a faltar. Quanto aos nadadores que disputarão a prova, prosseguem treinando com muito afã e entusiasmo, ajuizando a sua forma e tendo um só pensamento: brilhar na disputa,

a fim de fazerem jus às ricas medalhas que serão entregues até o 25.º colocado, cabendo ainda à equipe vencedora um artifício troféu.

As inscrições continuam abertas até às 12 horas de sábado, podendo os interessados dirigir-se à FASC, Aldo Luz, Rádio Guarujá, Rádio Diário da Manhã ou na Inspeção de Educação Física.

Severino não consegue vencer Ebihara que reconquista o título vago

SAPPORO, Japão — Com José Severino, campeão brasileiro e sul-americano, sangrando abundantemente de um corte no supercílio esquerdo, e com Hiroyuki Ebihara chorando de alegria foi decidida por unanimidade (76 a 66), em favor do japonês sábado à noite, nesta cidade, a mais leve corça do mundo, sem dono desde que o antigo campeão mundial desmoscas, Oracio Acavallo a abandonou, em setembro do ano passado. A luta teve 15 assaltos e apresentou uma avalanche de golpes de ambos os lados. E' esta a segunda vez que Ebihara se apodera do título, que obteve primeiramente em setembro de 1963, ao derrotar o tailandês Pone Kngetch, para quem perdeu em 64, em luta-revanche. O título agora encontrava-se vago.

O título de Ebihara é reconhecido pela Associação Mundial de Boxe (WBA). O Conselho Mundial de Boxe e a revista "The Ring", outros promotores de "rankings" mundiais, ainda não reconhecem o japonês como campeão.

SEVERINO BOM

Apesar de não ter a seu favor sequer o voto de um juiz, o campeão brasileiro e sul-americano dos moscas lutou bem. Com seu estilo pouco ortodoxo, Severino desorientou bastante Ebihara que era constantemente obrigado a cobrir o rosto com as luvas. Severino, porém, manteve-se na defensiva durante a maior parte do tempo. Mas vez por outra golpeava bem seu adversário.

O melhor assalto do brasileiro foi o sétimo, quando conseguiu colocar vários ganchos de mandíbula em Ebihara, que chegou a cambalear. Entretanto, momentos antes de terminar esse "round" o japonês anulou a vantagem do brasileiro ao atingi-lo com um pesado golpe de esquerda no peito.

Logo após a luta José Severino, com o rosto ainda ensanguentado e demonstrando cansaço, mostrava-se seguro de si, e declarou à imprensa japonesa:

"Fiz um grande esforço e perdi. Não tenho nada a lamentar."

Abraham Katzenelson, empresário de Severino, declarou à imprensa que seu pupilo "ficou muito nervoso, o que o fez perder a velocidade dos golpes".

EBIHARA TONTO

Ao falar à imprensa japonesa, também logo após o combate o novo campeão mundial dos galos explicou haver machucado os dedos no nono assalto, quando sangrou o supercílio de Severino e confessou:

"Minhas mãos doíam tanto que até o final eu ainda não sabia quem era o vencedor."

Após o ferimento que sofreu na mão esquerda Ebihara concentrou seu esforço no emprego de uma tática de "golpe e retirada", apenas para somar pontos sobre o brasileiro. Nos seis assaltos finais empregou apenas sua mão direita no ataque.

"Depois do nono assalto foi difícil continuar lutando", acrescentou o japonês.

MANTEVE A VANTAGEM

Hiroyuki Ebihara assumiu certa vantagem logo ao iniciar a luta, empregando golpes de esquerda no rosto e no corpo de Severino. Sua vantagem esteve por vezes menor, mas foi mantida até o final, mesmo depois de machucar-se.

A vantagem que o brasileiro poderia obter depois do ferimento do japonês foi anulada pelo inco modo do sangue que lhe escorria do supercílio para o rosto. Sua visão ficou diminuída e esse fato garantiu a manutenção da vantagem de Ebihara.

Nos assaltos quarto, quinto e sexto Severino foi bastante castigado. Foram os melhores saídas de Ebihara, que conseguiu várias vezes aceitar o brasileiro com seu golpe favorito: esquerda no queixo. O brasileiro esteve em tão mais lento nas ações, foi encurralado várias vezes e sofreu muitos golpes, mas não caiu. Durante os 15 assaltos não houve nenhuma queda.

UNANIMIDADE

Ebihara venceu por unanimidade.

O árbitro Ken Morita e os juizes Ko Toyama e Takeo Ugo todos japoneses, deram a vitória de 76 a 66 para Ebihara. A United Press International (UPI) considerou de 74 a 67 a vitória do japonês.

A luta foi realizada no Centro Desportivo Nankashima, nesta cidade, onde serão realizados os Jogos Olímpicos de Inverno de 1972. Esta foi a primeira luta de boxe por um título mundial realizada em Sapporo.

Jair é a razão máxima da festa esportiva do Lira

Na noite do próximo sábado, teremos no Estádio Santa Catarina, a realização da Festa Esportiva, patrocinada pela diretoria do Lira Tênis Clube. Nesta oportunidade, será apresentada ao público a equipe de handebol do Lira que depois de longa inatividade voltará a proporcionar aos amantes do bola ao cesto da capital, Estado, o clássico com o Clube Doze de Agosto.

Nesta festa, os diretores do Clube da Colina vão proporcionar ao público e especialmente aos seus torcedores, jogos de voleibol Lira x Ipiranga ou Bandeirantes, jogo de futebol de salão entre Doze e Caavona de e fina mente, o match de basquetebol entre Lira e Doze revivendo os grandes clássicos.

Luiz Carlos Machado, treinador do Lira, já estão trabalhando do desde longo tempo, preparando suas equipes para este grande cotejo que terá ao final, como, maior revivendo o grande clássico, o presença na quadra do cantor de sucessos Rodrigues.

Curitiba promoveu Congresso de Bolão

Foi realizada, em Curitiba, o primeiro Congresso Brasileiro de Bolão, visando uma uniformização deste esporte em todo o território nacional, dando melhores condições a que os brasileiros ganhassem condições para os jogos internacionais.

O local da reunião foi a Casa do Esporte Amador do Paraná, comparecendo somente representantes de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, já que o Estado do Rio, não mandou representantes nem a C.B.D. órgão controlador deste esporte no Brasil, contrariando assim a informação partida do presidente João Havelange.

De Santa Catarina, estiveram presentes Gustavo Kaiser, Edgard Tomsen, Halm Baumgarten, Carlos Pedrosa, e José Rocha Coutinho. Foi discutido inicialmente o temário para que fosse estudado e apresentado posteriormente nos seus diversos itens.

Após a apresentação de diversas sugestões, foram aprovadas novas medidas das canchas. Muito embora a palavra final seja da CBD, o certo é que já foi aprovadas as dimensões das canchas em todas as partes do Brasil.

Ficou acertado que o primeiro campeonato nacional de bolão será mesmo desenvolvido em Porto Alegre no mês de julho, quando quatro Estados, no mínimo, estarão disputando o título: Santa Catarina, Paraná, São Paulo e, Rio Grande do Sul, podendo ainda o Estado do Rio confirmar sua participação.

Ginástica ficou com o título esportivo de 68

No Palácio dos Esportes tivemos na noite de sábado a decisão do certame de basquetebol juvenil reunido do Ginástica de Joinville campeão da chave "A" União Polmeiras falista da Chave "B".

Vitorizou-se o Ginástica marcando 66 pontos contra 51 do União Polmeiras.

Boa arrecadação que totalizou cerca de R\$ 234,00, sendo que senhoras e menores não pagaram ingresso.

Pelo clube campeão, Ginástica de Joinville, jogaram e marcaram — Carlito 21 cestinha da noite; Mário 20 — Rosário 14 — Rodolfo 7 — Ademir e Volnei 2 — Valdir, Alberto e Naul não marcaram.

Do União Palmeiras — Almir 15 — Wagner Rui 10 — Clovis 7 — Hilário 7 — Diter jogou e marcou.

Na grande decisão Ginástica de Joinville foi o grande campeão de basquetebol juvenil da temporada de 1.968.

Na arbitragem funcionou Nilton Pacheco de Blumenau e Carlos Alberto Brognoli da capital.

DE TODA A PARTE

A CBD, confirmou a realização de duas partidas amistosas na Iugoslávia, nos próximos dias 4 e 7 de setembro.

Estes jogos, farão parte dos festejos de inauguração de uma praça de esportes em Belgrado, devendo o nosso escrete viajar composto de 17 jogadores.

O massagista Mário Américo do Português de Desportos, recebeu telegrama da direção técnica do escrete brasileiro, para se apresentar hoje no Rio.

O mão-macia, do selecionado, vai viajar para o Rio e lá aguardará os craques que será chamados para disputar com o Perú, as duas partidas amistosas, programadas para breve.

A Portuguesa de Desportos, depois de muita controvérsia e desmentido, acabou mesmo contratando o jogador Bimbo, que pertencia ao Comercial de Ribeirão Preto.

O presidente Manuel Gregório da Luz, disse que seu passe custou 150 mil cruzeiros novos, e já a partir de hoje o craque estará treinando no Canindé.

Cebola

mental Gomes

cebola é uma das hortaliças mais cultivadas. Há quem a cultive em larguíssima escala, utilizando arados, grades e cultivadores muito principalmente no Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Bahia. As melhores variedades são: a Grande, a chata, a roxa e a amarela, das de cabeça e de cabeça.

As sementes são pretas, arredondadas e rugosas. Um litro delas pesa 500 gramas. Uma embalagem contém 250 sementes. Germinam entre 10 a 20 dias. Com 100 gramas de sementes plantadas em areia (100m2).

O solo deverá ser leve, fértil e fresco, com abundante adubação orgânica do ano precedente. Deve-se gradear-se o solo a uma profundidade máxima de 20 centímetros. Faz-se a primeira adubação complementar por areia: superfosfato, 4 quilos; cloreto de potássio, 2 quilos; salitre do Chile, 1 quilo e 50 gramas, dado em duas vezes após as limpas.

Na pequena cultura, semeia-se no lugar definitivo, em sulcos espaçados de 30 centímetros, cobrindo-se as sementes com terra à altura de 1cm até meio centímetro. As linhas espaçadas, entre si, de 30 centímetros.

Na grande cultura, semeiam-se viveiros especiais. As mudas são transplantadas para o lugar definitivo quando tiverem a grosseira de um lápis. Mantém-se o viveiro limpo. Desbastam-se as plantas deixando apenas uma planta de 15 em 15 centímetros, na linha.

Procede-se a colheita quando as partes vegetativas da planta estiverem murchas e ar-

rancam-se as plantas inteiras. Ficam expostas ao sol durante alguns dias, até completarem o secamento. As cebolas, em horas quentes, serão recolhidas a lugar seco e ventilado.

Nas boas culturas colhem-se, por hectare, 500 quilos de cebolas grandes e 180 quilos de cebolas pequenas. Por hectare: 50.000 quilos de cebolas grandes e 18.000 quilos de cebolas pequenas.

OUTRAS CEBOLAS

Há outras cebolas. Vejamolas rapidamente.

A cebola pequena ou rainha é usada em conservas. Semeiam-se 500 a 600 gramas de sementes por areia, em solo pouco fértil. Rega-se no começo. Não se desbasta. A colheita se faz quatro meses após a sementeira. O rendimento se aproxima de 180 quilos.

Há a cebolinha-de-todo-o-ano, também chamada miúda ou gallega. Os "bolbilhos" são plantados na primavera, em canteiros bordaduras cujo solo seja leve. Dividem-se as plantas de quando em quando. Não há outros cuidados a tomar.

A cebolinha de São Jacques ou de Xerez forma touceiras com muitos rebentos, semelhantes aos da cebolinha comum. É plantada nas bordaduras dos canteiros.

A cebolinha-de-França ou chailota requer solo leve, mas enriquecido por adubações sucessivas. Os bolbos assemelham-se aos da cebola comum, mas têm gosto de alho. Reproduz-se por meio de bolbilhos, plantados na primavera, com o compasso de 15 por 15 centímetros. Fazem-se carpas costumeiras. Colhem-se quando as folhas estiverem secas.

Finame financiará este ano NCr\$ 300 milhões

Financiamentos no montante aproximado de NCr\$ 300 milhões serão destinados este ano pela Finame às compras e vendas de máquinas e equipamentos. Afirma o Secretário Executivo da Finame — Financiadora de Máquinas e Equipamentos, vinculada ao BNDE — que as solicitações de refinanciamentos são crescentes.

As estimativas preliminares para o trimestre em curso indicam que o montante de recursos liberados pela Finame terá ultrapassado os NCr\$ 50 milhões. Isso atende à política do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, no sentido de fomentar ao máximo o uso de modernos equipamentos pela indústria nacional.

O QUE É E COMO OPERA

A Finame foi criada em 1965 com o objetivo de financiar máquinas e equipamentos destinados ao parque industrial já existente, ou seja, proporcionar o melhoramento da produtividade das empresas industriais.

Suas operações são realizadas por meio de agentes financeiros representados pelas financeiras, bancos comerciais, bancos de investimentos e bancos regionais de desenvolvimento. A Finame, em cada operação realizada, participa com 50% do financiamento, sendo da responsabilidade dos agentes 20% e os restantes 30% correndo por conta da empresa financiada.

Os financiamentos são concedidos em todo o território nacional, porém a região mais beneficiada é a Sudeste, já que aí es-

tá o grosso do parque industrial do país.

RESULTADOS DE 1968

No ano passado, o montante de créditos concedidos pela Finame quase igualou a cifra dos três anos anteriores juntos. Foram fornecidos recursos da ordem de NCr\$ 223,5 milhões em 1968, para compras de máquinas e equipamentos no mercado interno, contra NCr\$ 229,6 milhões no período 1965/67.

Levando-se em conta que a Finame só financia 50% do total requerido, constata-se que o volume de transações desencadeadas pelo sistema elevou-se a mais de NCr\$ 500 milhões.

Foram fechadas, no ano passado, 6.626 operações, com uma média mensal de refinanciamentos atingindo a NCr\$ 18,6 milhões e uma média por operação de NCr\$ 33,7 mil.

Quanto à participação dos agentes financeiros, é de ressaltar o papel desempenhado pelas Empresas de Crédito e Financiamento (Financeiras) que repassaram recursos no montante de NCr\$ 102,3 milhões — 46% do total — enquanto os bancos comerciais intermediaram 28% dos créditos — NCr\$ 64,6 milhões. Por seu turno, os bancos de Investimento participaram com NCr\$ 44,1 milhões — 19,7% — e os bancos regionais e estaduais de desenvolvimento com NCr\$ 11,9 milhões, realizaram uma intermediação de 5,4% do total de operações.

DISTRIBUIÇÃO GEOECONOMICA

A região Norte, formada pelos Estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia é a que menor demanda vem apresentando desde que o Finame foi criado. Justifica-se isso pelo baixo índice de industrialização daquela área. No ano passado foram efetivados contratos de financiamento para esta região no montante de NCr\$ 646 mil, através de 34 operações.

Na região Nordeste o Finame proporcionou recursos, principalmente, para a construção e conservação de estradas de rodagem, para o reparamento de usinas de açúcar e para aquisição de material de transporte. O total de recursos dirigidos àquela região montou a NCr\$ 21,7 milhões, sendo que o Estado mais beneficiado foi a Bahia, vindo logo depois Pernambuco.

SETORES BENEFICIADOS

Em 1968, o panorama da distribuição quanto aos setores industriais pouco se alterou, notando-se que o setor de produtos alimentares cedeu sua posição de terceiro colocado para o de máquinas rodoviárias. Em 1968, o setor que mais demandou financiamento foi o de pavimentação de estradas com 14,7% do total, vindo em seguida o de material de transporte com 13,6%. O setor ocupou o quarto lugar em solicitação, com 10% e produtos alimentares o quinto com 7,9 por cento.

PRINCIPAIS AGENTES

Os principais agentes financeiros da Finame foram o Banco Crefisul de Investimento, o Banco do Estado de São Paulo, Ipiranga-Investimento Crédito e Financiamento, o Investbanco, a Cofibens, o Banco Bradesco de Investimento, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Fidelidade-Crédito, Financiamento e Investimento, Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Maisnave-Crédito Financiamento. O total intermediado por estes agentes atingiu a soma de NCr\$ 80,3 milhões.

INDUSTRIA DE PESCADO ITAJAI S/A.

C. G. C. N. 84.291.129
RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Em conformidade com as disposições dos Estatutos Sociais, temos o prazer em apresentar a apreciação de Vv. Ss., o Balanço Geral, a Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano social encerrado em 31 de dezembro de 1968 e declaramos, outrossim, prontos a prestar quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

Itajaí (SC), 17 de março de 1969.

aa) Luiz de França Ribeiro — Diretor-Superintendente
Roberto de Abreu Sampaio Dória — Diretor-Secretário
Mário Cannalunga — Diretor-Financeiro
Gil Pinto de Almeida — Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ATIVO	
RESPONSIVEL	
Bancos	202,49
REALIZAVEL	
Contas a Receber	63.000,00
Capital e Realizar	6.000,00
Obrigações Rec. Tesouro Nacional	17,60
Adicion. Restituível Lei 2.973	11,55
Empréstimo Eletrobrás	1.030,52
DEPENDENTE	
Lucros e Perdas	348.982,26
COMPENSAÇÃO	
Ações Cauconadas	4.000,00
Títulos em Custódia	63.000,00
	486.244,42

PASSIVO

EXIGIVEL	
Capital	200.000,00
Fundo p/Aumento de Capital — Lei 4.357/64	89.053,52
Fundo de Indenizações Trabalhistas	17,60
Reservas	2.438,04
	291.509,15

EXIGIVEL	
Contas Correntes	34.129,01
Contas a Pagar	93.606,25
	127.735,26

COMPENSAÇÃO	
Caução da Diretoria	4.000,00
Custódia de Títulos	63.000,00
	67.000,00
	486.244,42

aa) Luiz de França Ribeiro — Diretor-Superintendente
Roberto de Abreu Sampaio Dória — Diretor-Secretário
Mário Cannalunga — Diretor-Financeiro
Gil Pinto de Almeida — Diretor-Gerente
Orlando Ferreira — Téc. Cont. — CRC-SP. 39.841 — S-SC

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

DÉBITO	
Saldo do Exercício Anterior	124.639,93
Saldo dos Lançamentos Feitos a Débito e Crédito Desta Conta, Relativos ao Exercício Anterior	138.577,26
Encargos do Exercício	85.765,07
Salários, Contribuições, Honorários, etc.	33.381,72
Impostos e Taxas Diversos	745,41
Depreciações	8.024,22
Saldo de Vendas de Bens	38.613,72
	348.982,26

CREDITO

DEBITO	
Do Exercício Anterior	124.639,93
Deste Exercício	224.342,33
	348.982,26

aa) Luiz de França Ribeiro — Diretor-Superintendente
Roberto de Abreu Sampaio Dória — Diretor-Secretário
Mário Cannalunga — Diretor-Financeiro
Gil Pinto de Almeida — Diretor-Gerente
Orlando Ferreira — Téc. Cont. — CRC-SP. 39.841 — S-SC

PARÊCER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Indústria de Pesca Itajaí S/A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Geral e as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1968, e tendo encontrado tudo em ordem, são de parecer que o Balanço Geral e demais contas, sejam aprovadas pela Assembléia Geral dos Acionistas.

Itajaí (SC), 20 de março de 1969.
aa) José Luiz Gaeta
Vicente Roberto de Andrade Vietri
Eduardo Rosa Polli

DCT passa a empresa pública

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República divulgou o decreto-lei assinado pelo presidente Costa e Silva, que transfere o Departamento dos Correios e Telégrafos (DCT), em empresa pública, com a denominação de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

"Art. 1º — O Departamento dos Correios e Telégrafos (DCT) fica transformado em empresa pública, vinculada ao Ministério das Comunicações, com a denominação de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — (ECT) — nos termos do art. 5º, item II, do decreto-lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967.

Parágrafo Único — A ECT terá sede e foro na Capital da República e jurisdição em todo o território nacional.

Art. 2º — A ECT compete: I) executar e controlar, em regime de monopólio, os serviços postais em todo o território nacional; II) exercer, nas condições estabelecidas nos artigos 15 e 16, as atividades ali definidas.

Art. 3º — A ECT será administrada por um presidente, demissível "ad nutum", indicado pelo ministro de Estado das Comunicações e nomeado pelo presidente da República.

Parágrafo Único — A ECT terá um Conselho de Administração (CA), que funcionará sob a direção do presidente, e cuja composição e atribuições serão definidas no decreto de que trata o art. 4º.

Art. 4º — Os estatutos da ECT, que serão expedidos por decreto, estabelecerão a organização, atribuições e funcionamento dos órgãos que compõem sua estrutura básica.

§ 1º — A execução das atividades da ECT far-se-á de forma descentralizada, distribuindo-se por diretorias regionais, constituídas com base no movimento financeiro, na densidade demográfica e na área da região jurisdicionada.

§ 2º — As diretorias regionais serão classificadas em categoria, de acordo com o volume dos respectivos serviços, e os órgãos que as integram poderão ser criados, desdobrados, reduzidos ou extintos, por ato do presidente, ouvido o Conselho de Administração.

§ 3º — A operação do serviço postal e a execução das atividades administrativas de rotina ficarão a cargo da estrutura regional observada.

Art. 5º — O capital inicial da ECT será constituído pelos bens móveis e imóveis, valores, direitos e ações que, pertencentes à União, estejam, na data deste decreto-lei, a serviço ou à disposição do DCT.

§ 2º — Os bens e direitos de que trata este artigo serão incorporados ao ativo da ECT mediante inventário e levantamento a cargo de comissão designada, em conjunto, pelos ministros da Fazenda e das Comunicações.

§ 3º — O capital inicial da ECT poderá ser aumentado por ato do Poder Executivo, mediante a incorporação de recursos de origem orçamentária, por incorporação de reserva decorrentes de lucros líquidos de suas atividades, pela reavaliação do ativo e por depósitos de capital feitos pela União.

§ 4º Poderão vir a participar dos futuros aumentos do capital outras pessoas jurídicas de direito público, interno, bem como entidades integrantes da administração federal indireta.

Art. 7º — A ECT poderá contratar empréstimos no país ou no exterior, que objetivem atender ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus serviços, observadas a legislação e regulamentação em vigor.

Art. 8º — Os prêmios, contribuições, tarifas e preços dos serviços a cargo da ECT serão aprovados pelo Conselho de Administração (CA), respeitados os acordos ou convenções a que a ECT executar, sem prejuízo da sua maior utilização.

Art. 9º — A concessão, suspensão ou cancelamento do privilégio de franquia postal-telegráfica

das tarifas de preços, serão da competência do Conselho de Administração (CA).

Parágrafo Único — A suspensão ou cancelamento do privilégio de que trata este artigo, a qualquer título concedido, poderão estender-se aos órgãos dos poderes públicos federais, estaduais e municipais, inclusive aos de sua administração indireta.

Art. 10 — As resoluções do Conselho de Administração (CA) referentes aos assuntos de que tratam os artigos 8º e 9º dependem da homologação do ministro das Comunicações.

Art. 11 — O regime jurídico do pessoal da ECT será o da Consolidação das Leis do Trabalho, classificados seus empregados na categoria profissional de comerciais.

§ 1º — Os servidores públicos hoje a serviço do DCT consideram-se à disposição da ECT, sem ônus para o Tesouro Nacional, aplicando-se-lhes o regime jurídico da lei n. 1711, de 28 de outubro de 1952.

§ 2º — O pessoal a que se refere o parágrafo anterior poderá ser aproveitado no quadro de pessoal da ECT na forma que for estabelecida em decreto, que regulará, igualmente, o tratamento a ser dispensado ao pessoal não aproveitado.

Art. 12 — AECT gozará de isenção de direitos de importação de materiais e equipamentos destinados aos seus serviços, dos privilégios concedidos à fazenda pública, quer em relação à imunidade tributária, direta ou indireta, impenhorabilidade de seus bens, rendas e serviços, quer no concernente a foro, prazos e custas processuais.

Art. 13 — Ressalvada a competência do Departamento de Polícia Federal, a ECT manterá serviços de vigilância para zelar, no âmbito das comunicações, pelo sigilo da correspondência, cumprimento das leis e regulamentos relacionados com a segurança nacional e garantia do tráfego postal-telegráfico e dos bens e haveres da empresa ou confiados a sua guarda.

Art. 14 — Enquanto não se utilizar o processo de transferência a que se refere a lei n. 5.362, de 3 de novembro de 1967, a ECT continuará tendo sede e foro no Estado da Guanabara.

Art. 15 — Ressalvada a compe-

tência e jurisdição da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), a ECT, como sucessora do DCT, poderá prosseguir na construção, conservação e exploração dos circuitos de telecomunicações, executando os serviços públicos de telegrafia e demais serviços públicos de telecomunicações, atualmente a seu cargo.

Art. 16 — Enquanto não forem transferidos para a EMBRATEL, os serviços de telecomunicações que o Departamento dos Correios e Telégrafos hoje executa, a ECT, mediante cooperação e convenio com aquela empresa, poderá construir, conservar ou explorar, conjunta ou separadamente os monopólios, os serviços postais em sistema nacional de telecomunicações.

Art. 17 — Observada a programação financeira do governo, serão transferidas para a ECT, nas épocas próprias, como parcela integrante do seu capital, as dotações orçamentárias e os créditos abertos em favor do atual DCT, assim como quaisquer importâncias a este devidas, deduzida a parcela correspondente às receitas previstas no orçamento geral da União como receita do tesouro e que, por força deste decreto-lei, passam a constituir receita da empresa.

Art. 18 — A ECT procurará desobrigar-se da realização material de tarefas executivas, recorrendo, sempre que possível, à execução indireta, mediante contratos e convenios, condicionado esse critério aos ditames de interesse público e às conveniências da segurança nacional.

Art. 19 — Compete ao ministro das Comunicações exercer a supervisão das atividades da ECT, nos termos e na forma prevista no título IV do decreto-lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967.

Art. 20 — A ECT enviará ao Tribunal de Contas da União as suas contas gerais relativas a cada exercício, na forma da legislação em vigor.

Art. 21 — Até que sejam expedidos os estatutos, continuarão em vigor as normas regulamentares e regimentais que não contrariarem o disposto neste decreto-lei.

Art. 22 — Este decreto-lei em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

TSE decide que não há eleições no Estado em 1969 em face do AI-7

Respondendo a consulta formulada pelo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargador Marcellio Medeiros, o Superior Tribunal Eleitoral interpretou o Ato Institucional nº 7, que veda a realização de eleições parciais em todo o País, dando a seguinte resposta:

"Deliberou o Tribunal, por maioria de votos que, por força do Art. 7º do Ato Institucional nº 7, de 26 de fevereiro de 1969, estão suspensas, salvo ato do Sr. Presidente da República, na conformidade do Art. 8º: I — As eleições para preenchimento de quaisquer vagas ocorridas no curso da legislatura, em órgão legislativo da União, dos Estados, dos Territórios ou dos Municípios; II — As eleições para cargos eletivos municipais, cuja vaga se dê por qualquer motivo, inclusive extinção dos mandatos, desde que não se destinem ao preenchimento dos mesmos cargos, na totalidade dos municípios de um Estado da Federação".

O Tribunal Superior Eleitoral iniciou terça-feira da semana passada o julgamento da consulta do TRE catarinense. O relator, Ministro Xavier de Albuquerque,

depois de longo e minucioso voto, concluiu que o ato revolucionário suspenderá a realização de todas as eleições, sem autorização do Presidente da República (Art. 8º do mesmo Ato), exceção das eleições gerais para renovação da Câmara dos Deputados e das Assembléias Legislativas, bem como para a escolha dos Governadores e Vice-Governadores, marcadas para 15 de novembro de 1970.

O voto do relator foi acolhido em seguida por mais três Ministros, estabelecendo a maioria absoluta do TSE, composto por sete juizes. O voto dava uma interpretação ampla ao AI-7, entendendo que suspenderá a realização de todas as eleições, excetuadas as para deputados federais, estaduais, governadores e vice-governadores, conforme O ESTADO publicou em sua edição de 28 de março, na página 3.

Em seguida, o Ministro Armando Rilemberg pediu vista dos autos, impressionado com a amplitude proibitiva dada à matéria, que "eliminará o Senado", cujas eleições são sempre parciais, embora realizadas em todo o País; num pleito renova-se um terço

das vagas; noutros, dois terços.

A resposta à consulta chegou ao fim na última sessão do STE, proferindo o Ministro Armando Rilemberg o seu voto, provocando o reexame da matéria por parte de mais dois ministros. Dessa forma, a maioria foi alterada; o voto do relator passou de vencedor a vencido. E o TSE, que se inclinava anteriormente por uma interpretação ampla do AI-7, adotou uma restrita, já proclamada pelo Ministro Elói da Rocha, Presidente daquela Corte.

Em Santa Catarina, onde as eleições para prefeito e vereadores não coincidem em todos os municípios, está suspenso o pleito anteriormente marcado para o dia 16 de outubro, no qual os catarinenses de 86 municípios elegeriam os seus prefeitos e votariam para vereadores em 19 municípios. Joinville é o mais importante deles, pois o mandato do Sr. Nilson Bender expira a 31 de janeiro de 1970 e seria escolhido este ano o seu sucessor. De acordo com o AI-7, caberá ao Presidente da República nomear os interventores, que atingirão cerca de 580 municípios em todo o País.

Vencedores do concurso da ACL vão receber os prêmios da Prefeitura

A Prefeitura Municipal deverá entregar nos próximos dias os prêmios aos vencedores do Concurso Nacional de Contos instituído pela Academia Catarinense de Letras, sob o patrocínio da Municipalidade. Na tarde de ontem uma comissão da ACL foi recebida em audiência pelo Prefeito Acácio Santiago, quando comunicou oficialmente o resultado do certame.

Participaram do concurso 119 escritores de vários pontos do País, apresentando um total de 585 obras. O prêmio Othon da Gama Lobo D'Eça — o principal — no valor de NCr\$ 1.500,00 foi dado à coletânea "Câmara Ardente", de autoria do paulista Francisco Maciel Silveira, de 21 anos. O segundo melhor trabalho apresentado é de autoria do catarinense Ricardo Hoffmann, que tem por título "Final de Luta", cujo prêmio é de NCr\$ 500,00. O terceiro colocado foi o contista José Edson Gomes, radicado em Brasília, que receberá NCr\$ 250,00.

A Comissão Julgadora, integrada dos Professores Celestino Sachet, Sílvia Amélia Carneiro da Cunha

e Japonam Di Soares, decidiu conceder menção honrosa aos contos apresentados por Flávio José Cardoso, catarinense premiado no Primeiro Concurso Nacional de Contos do Paraná, Moacir I. Seliar, de Porto Alegre, Gerardo Carvalho, de João Pessoa, Antônio Ventura, de Ribeirão Preto, Walter Santos Farias, de Florianópolis, José Luiz Silveira Neto, do Rio de Janeiro e Herculano Farias Júnior, de Salvador.

As três coletâneas premiadas pela Academia Catarinense de Letras serão publicadas pela Editora Ednova, da Guanabara, conforme entendimentos já mantidos. Durante a audiência concedida pelo Prefeito, a comissão comunicou que será realizada no corrente mês a sessão solene da Academia Catarinense de Letras para a entrega das medalhas de mérito ao Governador Ivo Silveira e ao Prefeito Acácio Santiago. O Chefe do Executivo Municipal, por sua vez, declarou que a Prefeitura continuará patrocinando o Concurso Nacional de Contos devendo, inclusive, aumentar o valor

dos prêmios, dentro das possibilidades orçamentárias. Essa medida, disse, deverá ser tomada pela Prefeitura pois o sucesso alcançado pelo Concurso deste ano diz bem da importância que ao mesmo deve ser dado pelos órgãos oficiais.

CULTURA FAZ CONCURSO

O Conselho Estadual de Cultura lançará nos próximos dias as bases do concurso oficial que escolherá a melhor obra literária de autor catarinense. Segundo o Presidente do órgão, a edição de um livro de autor catarinense oficialmente pelo Conselho Estadual de Cultura ocorrerá até o mês de julho, iniciando o programa deste ano. Ainda de acordo com as informações do Professor Celestino Sachet, está prevista a execução de um plano que editará de três a cinco obras literárias de autores de Santa Catarina. Ao mesmo tempo, conclamou aos escritores que possuem trabalhos ou que executam obras ainda não concluídas a que aguardem as próximas notícias sobre o lançamento do regulamento do concurso.

Amador pode caçar até dia 31 de agosto

O Diretor do Departamento Estadual de Caça e Pesca, Sr. Balduino Filomeno, informou que aquele órgão liberou a caça amadorista até o dia 31 de agosto, de acordo com Portaria baixada pela Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Esclareceu que a caça será permitida na região de Florianópolis, compreendendo os municípios de Anitápolis, Biguaçu, Bom Retiro, São José, Garopaba, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro, São Benedito e Tijucas.

Informou ainda que o Departamento de Caça e Pesca deverá expedir nos próximos dias as licenças de caça a todos os interessados.

Ilha é tema de exposição fotografica

Uma exposição fotográfica sobre a Ilha de Santa Catarina será a próxima promoção da "Kodak Brasileira" e da "Ótica Scussel", que permanecerá aberta ao público na Galeria Comasa entre os próximos dias 14 e 18, no horário comercial.

A exposição fotográfica conta ainda com a colaboração do Departamento de Cultura da Universidade Federal e, segundo os seus promotores, tem como objetivo "dar uma maior divulgação da arte fotográfica em todos os seus aspectos", bem como ressaltar, através das fotografias artísticas, as belezas naturais da Ilha de Santa Catarina. De outra parte, o concurso de fotografias estará em exposição até o dia 12.

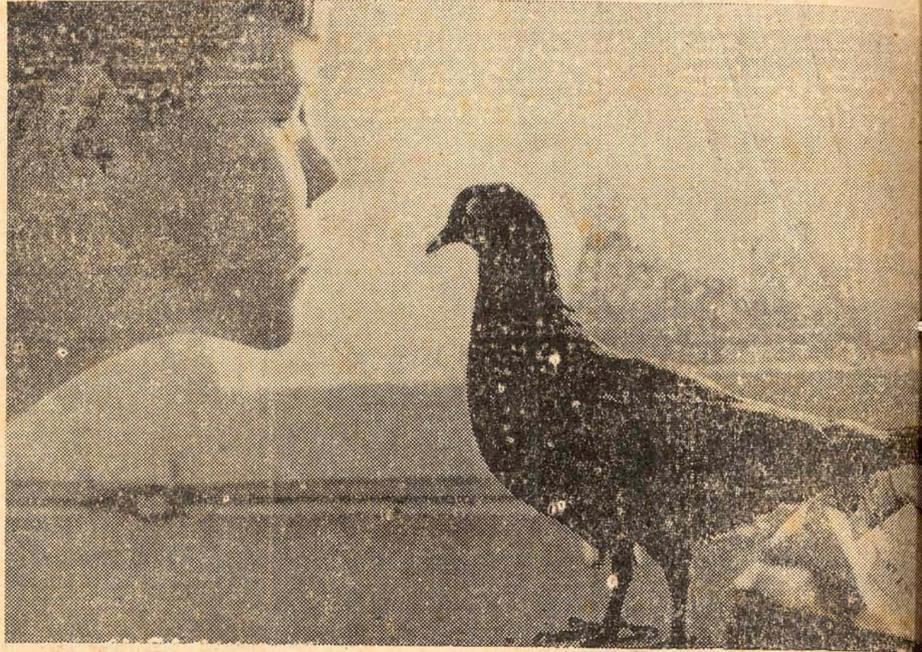
Salão da RDM abre mostra de Eli Heil

Será hoje, às 20h, a abertura da exposição de Eli Heil no salão de artes da Rádio Diário da Manhã.

Depois de muito tempo ausente das galerias de arte de Florianópolis — período em que suas telas percorreram a Europa e os Estados Unidos — a artista volta a expor na Capital, com a colaboração da Universidade e do Banco Brasileiro de Descontos, que vêm prestigiando as últimas promoções artísticas levadas a efeito pela Rádio Diário da Manhã.

O salão de artes daquela emissora foi inaugurada há dias com uma mostra do artista catarinense Hassis, que revestiu-se do mais amplo sucesso.

Arte em ascensão



Fotografar é uma arte que dia a dia ganha novos adeptos. Em Florianópolis, os fotógrafos, profissionais e amadores, estão preparando seu material para participarem do concurso recentemente lançado.

Saul Oliveira assumiu a direção técnica do Avaí com autonomia total

O desportista Saul Oliveira assumiu ontem a direção técnica do Avaí, disposto a orientar a equipe mesmo depois dos reveses sofridos no atual campeonato.

A decisão final foi tomada ontem, durante longa conversa mantida entre o Sr. Saul Oliveira e o Presidente do Avaí, Sr. Valmor Soares.

Segunda-feira à noite, Saulzinho compareceu à reunião da diretoria do clube e ofereceu a sua colaboração nesta má fase vivida pela equipe da Capital no atual certame. Seu gesto foi interpretado como de pura desportividade e amor ao clube, de vez que, naquela oportunidade, Saul fez questão de adiantar que nada queria em troca do clube, com remuneração, desejando apenas inteira au-

tonomia na direção técnica da equipe. Após dizer estas palavras, pediu licença e retirou-se da reunião, deixando os atuais diretores avaianos com ampla liberdade para discutir o problema, inclusive ressaltando que, se seus préstimos não fossem bem aceitos por todos, não tivessem constrangimento em dar-lhe resposta negativa. Depois disto foi para casa.

Ontem pela manhã, porém, o presidente Valmor Soares telefonou-lhe dizendo que precisava falar-lhe imediatamente, ontem mesmo. Como não dispusesse de tempo no momento, em virtude dos seus afazeres profissionais, passou mais tarde na loja do Sr. Valmor Soares, finalmente decidindo tudo positivamente em relação às suas novas funções de treinador

da equipe que, no atual campeonato, já passou pela direção técnica de José Amorim e do ar-

ro D'Arcy. Já no próximo domingo, em Criciúma, estará jogando sob a direção técnica de Saul Oliveira, com autonomia nas suas funções.

Círculos avaianos comentam ontem a necessidade de contralo um novo goleiro — possivelmente Joceli — já que Mão de Caça e Dirceu não correspondem até aqui. De outra parte, o cantor Bé, que contendeu-se no último domingo, contra o Metrô, será o primeiro problema. Saulzinho terá de enfrentar seu primeiro compromisso, quase certo o ingresso de Rato na equipe.

Coronel Juan Ganzo Fernandez

Aproveitando o transcurso do 12º aniversário da morte deste extraordinário homem que foi Juan Ganzo Fernandez, transcrevemos um comentário publicado no jornal "EL DEBATE", no dia 3 de abril de 1957, em Montevideo.

DON JUAN GANZO FERNANDEZ, FALECEU ONTEM EM FLORIANÓPOLIS

Talvez às novas gerações não fosse conhecido o nome do régio varão, — JUAN GANZO FERNANDEZ — que acaba de falecer em Florianópolis, longe da pátria que tanto amou e em serviço da qual consumiu parte dos muitos anos de sua existência e talvez o melhor de sua inteligência lúcida e de seu insuperável espírito de empresa, que tantas vezes adquiriu perfis de aventura.

Tinha oitenta e quatro anos de idade. Viveu-os entre o Uruguai e o Brasil. Por onde estivesse, por onde ecoasse a sua voz e se notasse o seu gesto, todos os que o conheceram, viam na sua presença, um símbolo de amizade indelével entre ambos os povos. Foi um AVANÇADO na organização de empresas de vasto alcance, algumas quase lidando com quimeras. Todas, destinadas a estimular o progresso, a abrir horizontes às novas gerações, ensinadas a ganhar o sustento fora dos quadros burocráticos e políticos e orientando-as sem cessar, acerca das incedíveis virtudes do trabalho, da independência econômica e da liberdade espiritual e cívica.

Foi um grande otimista. Não

conheceu a fadiga, nem o amedrontou o fracasso, nem o desanimou a incompreensão. Tirou novas forças de todas adversidades que atravessou com temperança e senhoria, e, somente agora, pode-se dizer, ao ser abatido pela morte, que conheceu o descanço.

Foi um homem estreitamente vinculado aos grandes dirigentes da política tanto do nosso país como do Brasil. Ganhava a confiança e a estima, pela seriedade de seus procedimentos, pela lealdade de suas atitudes, e pelo empenho com que se multiplicava para ser útil e ao mesmo tempo afastar todo o baixo propósito de lucro e toda a vã e estéril ostentação. Prestou eminentes serviços à solidariedade uruguaio-brasileira. Em momentos difíceis se não se tivesse em primeiro lugar o conselho de sua experiência, muitos assuntos intrincados teriam ficado sem solução. Seu patriotismo, limpo e romântico, nunca lhe criou incompatibilidades para militar no Partido Nacional. O serviu, o ajudou, o assistiu, com fidelidade exemplar, desde os dias azarosos do QUEBRACHO até estas últimas semanas, em

que VER HERRERA (líder do Partido Nacional) e estar na sede do Diretório, ainda que fosse por instantes, compunham uma espécie de obsessão, como se buscasse na visão do Homem a quem havia seguido durante tantos anos, e na da Casa que havia contribuído a formar, a feliz serenidade, a terna alegria de suas grandes devoções para empreender a viagem sem retorno.

O conhecemos a muitos anos. Centenas de vezes Herrera nos apontou como exemplo de patriota, de partidário e de amigo. Podemos comprová-lo. O admiramos, porque nunca o vimos desfalcar. Ganzo Fernandez, o Coronel Ganzo Fernandez, como o chamávamos, ademais nos oferecia sempre uma idéia constante de luta e de superação, de eterna juventude. Parecia imortal.

Na despedida, pensamos que em seu féretro, bom lugar teria um punhado de terra uruguaiana. Se sentiria menos só, no momento do trânsito eterno.

Nos curvamos ante sua figura quase lendária, e evocamos com emoção e saudade, o exemplo de sua vida e de sua paixão pela pátria e pelo Partido Nacional.